

BOLETIM QUADRIMESTRAL

1º QUADRIMESTRE DE 2016



DRM-RJ
SERVIÇO GEOLÓGICO DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO ENERGIA INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SEDEIS

Centro de Informações
da Produção de Petróleo e Gás Natural
do Estado do Rio de Janeiro

**SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS**

Marco Antônio Vaz Capute
Secretário

SERVIÇO GEOLÓGICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - DRM-RJ

Wilson Giozza
Presidente

DIRETORIA DE MINERAÇÃO

Debora Toci
Diretora de Mineração

**CENTRO DE INFORMAÇÕES DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO
E GÁS NATURAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - CIPEG**

Márcio Serrão - Geógrafo
Coordenador

Carlos Matos - Engenheiro de Petróleo

Rodrigo Monteiro - Geólogo

REVISÃO

Cássio Couto
Assessoria de Qualidade

DIAGRAMAÇÃO

Renan Cid
Tamara Toré

DRM-RJ
SERVIÇO GEOLÓGICO DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO
Rua Marechal Deodoro, 351
Centro - Niterói - RJ
CEP: 24030-060





SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	2
RESUMO	4
PARTICIPAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO CENÁRIO DA PRODUÇÃO NACIONAL	7
O PAGAMENTO DE <i>ROYALTIES</i> AO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E SEUS MUNICÍPIOS	25
PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS	35
GLOSSÁRIO	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43





LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 – PERCENTUAL DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO DOS ESTADOS PRODUTORES BRASILEIROS EM BARRIS POR DIA (BBL/D) (ANP/DRM, 2015/2016).	7
GRÁFICO 2 – PERCENTUAIS DA PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL DOS ESTADOS PRODUTORES BRASILEIROS, EM MILHARES DE METROS CÚBICOS POR DIA (Mm³/d) (ANP/DRM, 2015/2016).	8
GRÁFICO 3 – PERCENTUAIS DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL (P&G) DOS ESTADOS PRODUTORES BRASILEIROS, EM BARRIS DE ÓLEO EQUIVALENTE (BOE/D) (ANP/DRM, 2015/2016).	9
GRÁFICO 4 – COMPARATIVO DA PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL DO ERJ E DO BRASIL (ANP/DRM, 2015/2016).	10
GRÁFICO 5 – COMPARATIVO DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO DO ERJ E DO BRASIL (ANP/DRM, 2015/2016).	11
GRÁFICO 6 – COMPARATIVO DA PRODUÇÃO DE ÓLEO EQUIVALENTE DO ERJ E DO BRASIL (ANP/DRM, 2015/2016).	12
GRÁFICO 7 – VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO, MÉDIA MENSAL, DE PETRÓLEO DOS CAMPOS COM AS MAIORES PRODUÇÕES NACIONAIS NOS MESES DE JULHO ATÉ OUTUBRO DE 2015 E DE NOVEMBRO DE 2015 ATÉ FEVEREIRO DE 2016, EM MILHARES DE BARRIS POR DIA (MBBL/D). (ANP/DRM; 2015/2016)	14
GRÁFICO 8 – VARIAÇÃO QUADRIMESTRAL DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO DOS CAMPOS DE MAIOR PRODUÇÃO DO PAÍS, REFERENTE AO PERÍODO DE NOVEMBRO DE 2015 ATÉ FEVEREIRO DE 2016. (ANP/DRM, 2015/2016)	15
GRÁFICO 9 – VARIAÇÃO MENSAL DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO, EM MILHARES DE BARRIS POR DIA (MBBL/D), PARA O PERÍODO DE NOVEMBRO DE 2015 ATÉ FEVEREIRO DE 2016 DOS CAMPOS DE MAIOR PRODUÇÃO NACIONAL. (ANP/DRM, 2015/2016)	16
GRÁFICO 10 – VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL, MÉDIA MENSAL, DOS CAMPOS COM AS MAIORES PRODUÇÕES NOS MESES DE JULHO ATÉ OUTUBRO DE 2015 E NOVEMBRO DE 2015 ATÉ FEVEREIRO DE 2016, EM MILHÕES DE METROS CÚBICOS POR DIA (MMm³/d). (ANP/DRM, 2015/2016)	19
GRÁFICO 11 – VARIAÇÃO QUADRIMESTRAL DA PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL DOS CAMPOS DE MAIOR PRODUÇÃO NACIONAL, REFERENTE AO PERÍODO DE NOVEMBRO DE 2015 ATÉ FEVEREIRO DE 2016 (ANP/DRM, 2015/2016).	20
GRÁFICO 12 – VARIAÇÃO MENSAL DA PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL, EM MILHÕES DE METROS CÚBICOS POR DIA (MMm³/d), PARA O PERÍODO DE NOVEMBRO DE 2015 ATÉ FEVEREIRO DE 2016 DOS CAMPOS DE MAIOR PRODUÇÃO NACIONAL. (ANP/DRM; 2015/2016)	21
GRÁFICO 13 – VARIAÇÃO DOS PREÇOS DO PETRÓLEO NACIONAL, BRENT, WTI E GÁS NATURAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES. (ANP/DRM, 2015/2016).	23
GRÁFICO 14 – VARIAÇÃO DAS MÉDIAS MENSIS DA TAXA DE CÂMBIO PARA O PERÍODO DOS ÚLTIMOS 12 MESES (BACEN, 2015/2016).	24
GRÁFICO 15 – COMPARATIVO ENTRE OS ROYALTIES PAGOS AO ERJ E SESU MUNICÍPIOS, DURANTE O 1º QUADRIMESTRE DE 2016. (ANP/DRM, 2016)	25
GRÁFICO 16 – COMPARATIVO ENTRE CLASSES DE ROYALTIES ATÉ 5%, E EXCEDENTES A 5%, RECEBIDOS MENSALMENTE PELO ERJ, ENTRE MAIO DE 2015 E ABRIL DE 2016 (ANP/DRM, 2015-2016).	26
GRÁFICO 17 – COMPARATIVO ENTRE CLASSES DE ROYALTIES ATÉ 5% E EXCEDENTES A 5%, RECEBIDOS MENSALMENTE PELOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES, ENTRE MAIO DE 2015 E ABRIL DE 2016 (ANP/DRM, 2015-2016).	27
GRÁFICO 18 – PAGAMENTO DOS ROYALTIES ATÉ 5%, REFERENTES AO SEGUNDO E TERCEIRO QUADRIMESTRE DE 2015 E O PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2016, DOS QUINZE MUNICÍPIOS COM MAIORES COMPENSAÇÕES NO ERJ. (ANP/DRM, 2015-2016)	28





GRÁFICO 19 – VARIAÇÃO QUADRIMESTRAL DOS <i>ROYALTIES</i> ATÉ 5% DOS QUINZE MUNICÍPIOS COM MAIORES COMPENSAÇÕES NO ERJ, REFERENTES AO 3º QUADRIMESTRE DE 2015 E O PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2016 (ANP/DRM, 2015-2016).	29
GRÁFICO 20 – PAGAMENTO DE <i>ROYALTIES</i> DA PARCELA EXCEDENTE A 5% NO SEGUNDO E TERCEIRO QUADRIMESTRE DE 2015, E NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2016, AOS 15 PRIMEIROS MUNICÍPIOS DO <i>RANKING</i> FLUMINENSE (ANP, 2015-2016).	30
GRÁFICO 21 – VARIAÇÃO PERCENTUAL NO RECEBIMENTO DA PARCELA DE <i>ROYALTIES</i> EXCEDENTE A 5% PELOS QUINZE MUNICÍPIOS COM MAIORES COMPENSAÇÕES NO ERJ, NO TERCEIRO QUADRIMESTRE DE 2015 E NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2016 (ANP/DRM, 2015-2016).	31
GRÁFICO 22 – PAGAMENTO DE <i>ROYALTIES</i> TOTAIS, REFERENTES AO SEGUNDO E TERCEIRO QUADRIMESTRE DE 2015 E O PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2016, PARA OS QUINZE MUNICÍPIOS COM MAIORES COMPENSAÇÕES NO ERJ (ANP, 2015-2016).	32
GRÁFICO 23 – VARIAÇÃO PERCENTUAL NO RECEBIMENTO DE <i>ROYALTIES</i> TOTAIS DOS QUINZE MUNICÍPIOS COM MAIORES COMPENSAÇÕES NO ERJ, NO TERCEIRO QUADRIMESTRE DE 2015 E NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2016 (ANP/DRM, 2015-2016).	33
GRÁFICO 25 – PERCENTUAL RECEBIDO PELOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES COM DIREITO À PARTICIPAÇÃO ESPECIAL, REFERENTE AO 1º TRIMESTRE DE 2016 (ANP/DRM, 2015/2016).	38
QUADRO 1 – <i>RANKING</i> DA PRODUÇÃO NACIONAL DE PETRÓLEO DOS CAMPOS CONFRONTANTES COM O ERJ E OUTROS ESTADOS BRASILEIROS.	13
QUADRO 2 – <i>RANKING</i> DA PRODUÇÃO NACIONAL DE GÁS NATURAL DOS CAMPOS CONFRONTANTES COM O ERJ E OUTROS ESTADOS BRASILEIROS, REFERENTE AOS QUADRIMESTRES DE JULHO ATÉ OUTUBRO DE 2015 E NOVEMBRO DE 2015 ATÉ FEVEREIRO DE 2016 (ANP/DRM, 2015/2016).	18
QUADRO 3 – <i>RANKING</i> DOS QUINZE MUNICÍPIOS QUE REGISTRARAM AS MAIORES COMPENSAÇÕES DE <i>ROYALTIES</i> TOTAIS NO ERJ, REFERENTES AO 1º QUADRIMESTRE DE 2015 E 2016 (ABAIXO), E DOS VALORES ACUMULADOS NOS ANOS DE 2015 E 2016 (ACIMA). ANP/DRM, 2015-2016).	34
QUADRO 4 – COMPARATIVO DO 4º TRIMESTRE DE 2015 E 1º TRIMESTRES DE 2016 DOS CAMPOS CONFRONTANTES COM O ERJ QUE PAGARAM PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (ANP/DRM, 2015/2016).	35
QUADRO 5 – VALORES ABSOLUTOS DOS PARÂMETROS QUE INFLUENCIAM NAS PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS DOS CAMPOS CONFRONTANTES COM O ERJ (ANP/DRM, 2016).	36
QUADRO 6 – VARIAÇÕES PERCENTUAIS DOS PARÂMETROS QUE INFLUENCIAM NAS PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS DOS CAMPOS CONFRONTANTES COM O ERJ (DRM, 2016).	37
QUADRO 7 – <i>RANKING</i> DAS COMPENSAÇÕES MUNICIPAIS NO ERJ PELA PARTICIPAÇÃO ESPECIAL PARA 4º TRIMESTRE DE 2015 E 1º TRIMESTRES DE 2016. EM VERDE, OS MUNICÍPIOS QUE GANHARAM POSIÇÃO NO <i>RANKING</i> E, EM VERMELHO, OS QUE PERDERAM (ANP/DRM, 2015/2016).	39
QUADRO 8 – DISTRIBUIÇÃO DE PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS PARA OS ESTADOS BRASILEIROS. (ANP, 2015/2016)	40





RESUMO

Nesta edição do Boletim Quadrimestral de Petróleo e Gás Natural apresentamos as informações registradas nos meses de novembro de 2015 até fevereiro de 2016, relativas à produção de petróleo e gás natural do país. Esses valores servirão de referência para o cálculo das participações governamentais creditadas no primeiro quadrimestre de 2016.

Quando avaliamos o volume total da produção nacional, em barris de óleo equivalente (boe), vemos que em dezembro de 2015 a produção atingiu a marca de 3,0 MMboe/d¹. Entretanto, houve redução nos meses seguinte e, em abril, a produção foi de 2,9 MMboe/d.

A curva de produção dos campos do estado do Rio de Janeiro (ERJ) apresentou um comportamento semelhante. Entre novembro e dezembro de 2015 a produção do estado saiu dos 1.875,60 Mboe/d chegando aos 1.994,5 Mboe/d, mas esse perfil não se manteve nos meses subsequentes. A produção do ERJ fechou o mês de abril de 2016 com um volume de 1.674,1 Mboe/d. Apesar deste recuo na produção do ERJ, a sua participação relativa no cenário nacional registrou um crescimento de 2,53% em relação ao terceiro quadrimestre de 2015, onde foi responsável por 60,93% da produção nacional.

O preço do barril de petróleo continua sendo o principal componente na queda das participações governamentais. O preço médio do barril manteve-se em queda desde setembro de 2015 até o mês de janeiro de 2016, quando iniciou uma lenta recuperação. Mas essa retomada não foi suficiente para recuperar os patamares registrados em anos anteriores, implicando em quedas significativas no pagamento de *royalties* e participação especial aos beneficiários.

No entanto, a taxa de câmbio ajudou a amenizar as perdas nas participações governamentais. As médias mensais entre os meses de novembro de 2015 e fevereiro de 2016 mantiveram-se em patamares superiores a 3,78 R\$/US\$, atingindo sua maior média no mês de janeiro de 2016 (4,05 R\$/US\$). Após esse período, o dólar iniciou um processo de queda, fechando em abril em 3,57 R\$/US\$.

¹ MMboe/d – milhões de barris de óleo equivalente.





Em relação à produção de gás natural, o ERJ apresentou um incremento na sua participação relativa no cenário nacional. No terceiro quadrimestre de 2015, a participação do ERJ era de 40,07%, enquanto que no primeiro quadrimestre de 2016 atingiu 42,79% do volume total de gás natural produzido no país (crescimento de 2,72%).

Quanto aos campos de produção confrontantes com o ERJ, destacamos o volume de produção de petróleo dos campos de Lula, Roncador e Jubarte, que assumiram as primeiras posições no *ranking* nacional da produção, nesta ordem. A primeira e a segunda posição do *ranking* nacional da produção de petróleo não sofreu alteração entre o terceiro quadrimestre de 2015 e o primeiro quadrimestre de 2016, porém a terceira posição, anteriormente ocupada por Sapinhoá, foi alterada com o campo de Jubarte passando a ocupá-la.

Em relação à produção de gás natural, os campos confrontantes com o ERJ também merecem destaque. Lula manteve-se na liderança nacional (19,6 MMm³/d)²; já o campo de Roncador passou a ocupar a posição que antes era do campo de Mexilhão (4º); o campo de Sapinhoá assumiu a terceira posição que no quadrimestre passado era ocupada por Roncador.

O destaque desta edição é a queda expressiva do valor da participação especial paga ao ERJ e seus municípios. No quarto trimestre de 2015, o ERJ recebeu valores de PE pagas por 9 campos confrontantes com o estado, já sendo registrada a perda da PE do Campo de Caratinga. No primeiro trimestre de 2016, esse número foi reduzido para 5 campos produtores (Lula, Sapinhoá, Roncador, Barracuda e Albacora Leste) e com recuos nos valores pagos de PE, que variaram entre -82,62% (no caso de Roncador, cujas receitas de PE saíram de 403,29 milhões de reais no quarto trimestre de 2015 e atingiram o valor de 70,09 milhões de reais no primeiro trimestre de 2016) e -17,68% (no caso de Lula, que passou de 819,05 milhões de reais, para 674,23 milhões de reais, de um trimestre para o outro).

2 MMm³ /d - milhões de metros cúbicos por dia. O valor apresentado é uma média dos totais registrados mensalmente ao longo dos meses do quadrimestre (nov./15 – fev./16).





Essas e outras informações sobre o comportamento do setor de petróleo e dos seus impactos sobre o ERJ e seus municípios podem ser vistas de forma mais detalhada ao longo desta edição.

Boa leitura.



PARTICIPAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO CENÁRIO DA PRODUÇÃO NACIONAL³

Petróleo - Participação percentual no período de Novembro 2015 até Fevereiro 2016

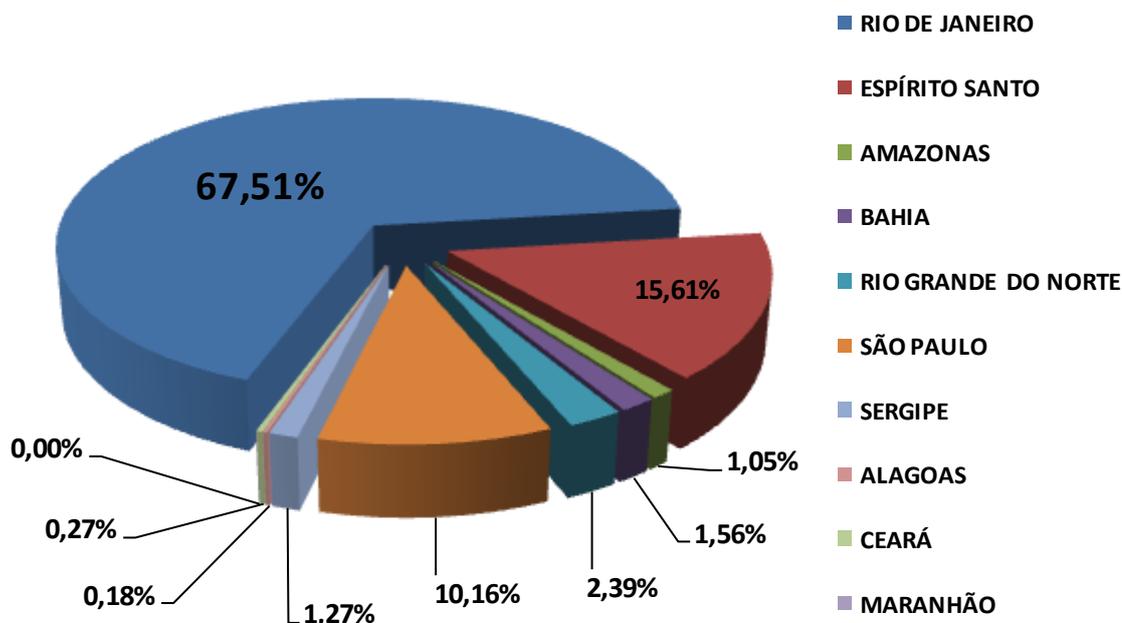


Gráfico 1 – Percentual da produção de petróleo dos estados produtores brasileiros em barris por dia (bbl/d) (ANP/DRM, 2015/2016).

- A participação percentual do ERJ no cenário da produção nacional de petróleo aumentou 1,38 pontos percentuais (+2,1%) no 1º quadrimestre de 2016. A participação atual foi de 67,51%, contra 66,13% do quadrimestre anterior.
- Ainda que a participação percentual do ERJ tenha elevado, o mesmo não se verificou com sua produção no período de novembro de 2015 até fevereiro de 2016, quando houve uma diminuição de 0,15%.
- A justificativa para o incremento na participação percentual do ERJ se deve às diminuições registradas por São Paulo (-6,54%) e Espírito Santo (-4,08%), estados com maior peso na produção de petróleo após o ERJ.

³ O recorte temporal dos dados de produção aqui utilizados está defasado em dois meses com relação ao primeiro quadrimestre de 2016, pois são estes os dados aplicados no cálculo da distribuição de royalties do período.

- A produção absoluta do ERJ para efeito de apuração de *royalties* pagos, no 1º quadrimestre de 2016, caiu 9,4 Mbbl/dia, alcançando o valor de 6.481,2 Mbbl/dia, contra uma produção de 6.490,6 Mbbl/dia no quadrimestre passado⁴.

Gás Natural - Participação percentual no período de Novembro 2015 até Fevereiro 2016

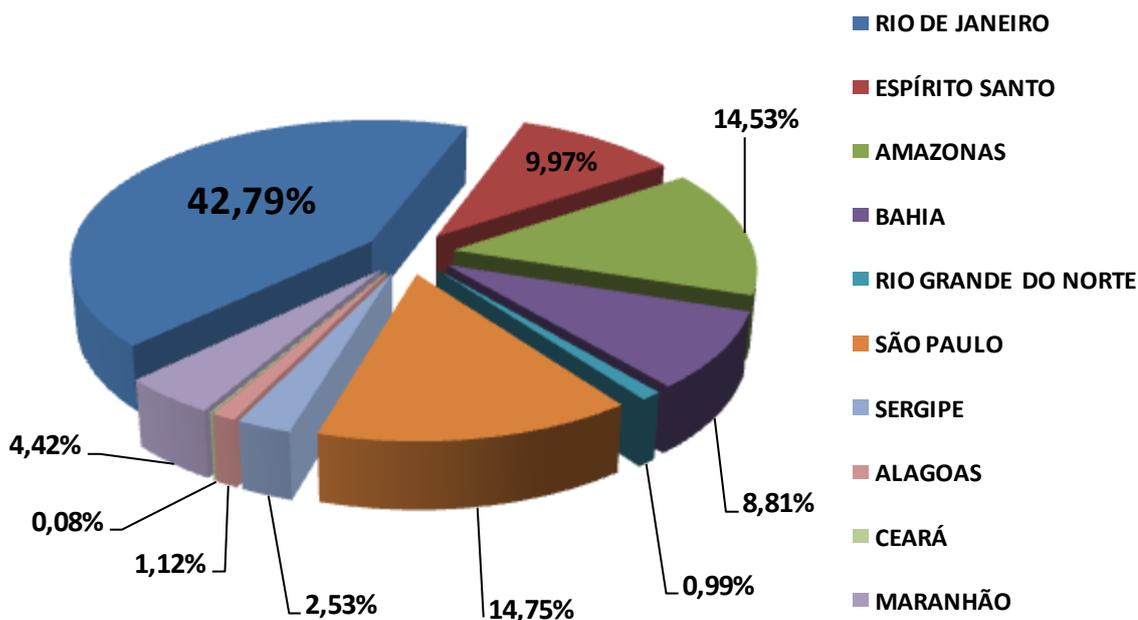


Gráfico 2 – Percentual da produção de gás natural dos estados produtores brasileiros em milhares de metros cúbicos por dia (Mm³/d) (ANP/DRM, 2015/2016).

- A participação do ERJ no cenário da produção nacional de gás natural passou de 40,07% para 42,79%, registrando aumento de 2,72 pontos percentuais (+ 6,80%).
- O ERJ elevou sua produção de gás natural em 10,6 MMm³/d, sendo este o maior valor absoluto registrado dentre os estados. O aumento percentual na participação do ERJ, também, é explicado pela queda abrupta da produção do estado de São Paulo (queda de 8,3 MMm³/d) e Espírito Santo (redução de 6,8 MMm³/d).

⁴ Para fins de cálculo desses valores foi efetuado a o somatório da produção mensal dada em MMbbl/d, extraído das tabelas da ANP.

- Para efeito de apuração de *royalties* pagos, no 1º quadrimestre de 2016, a produção de gás natural atingiu a marca de 166,68 MMm³/d, enquanto que no quadrimestre anterior foi de 156,06 MMm³/dia⁵.

Produção de P&G - Participação percentual no período de Novembro 2015 até Fevereiro 2016

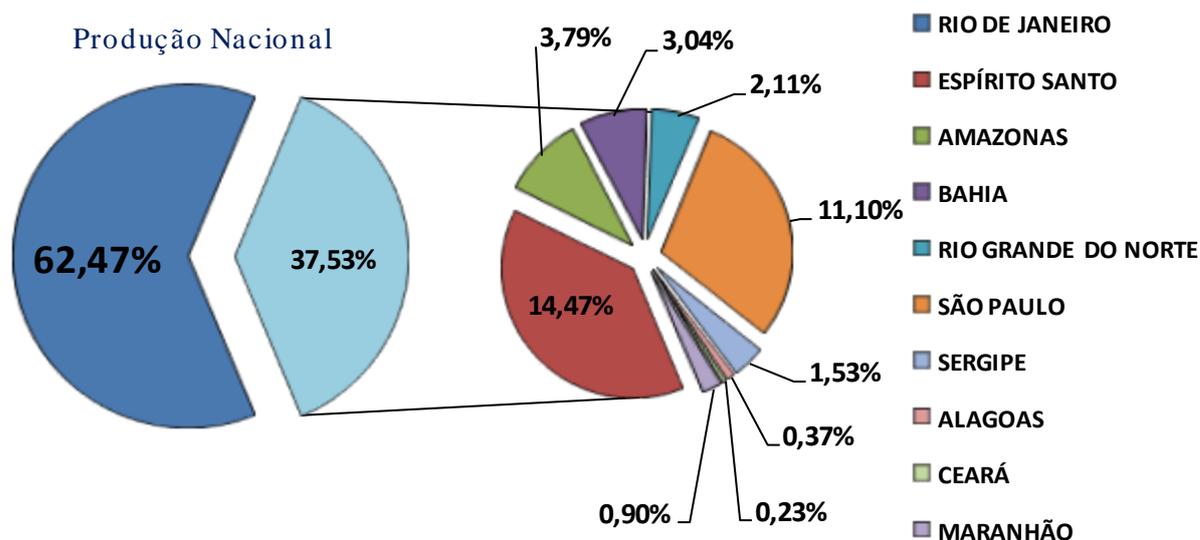


Gráfico 3 – Percentual da produção de petróleo e gás natural (P&G) dos estados produtores brasileiros, em barris de óleo equivalente (boe/d) (ANP/DRM, 2015/2016).

- A participação do ERJ na produção total de petróleo e gás natural brasileira (em boe) subiu neste quadrimestre. No quadrimestre passado, o percentual de participação do estado foi de 60,93%, ao passo que, de novembro de 2015 até fevereiro de 2016, este valor foi de 62,47%. Isto acarretou numa elevação de 1,54 pontos percentuais (+2,53%).
- Os estados que reduziram suas participações relativas foram: Espírito Santo, São Paulo e Alagoas (com destaque para redução percentual de Alagoas: -14,83%).
- Em termos de crescimentos absolutos, o ERJ foi o destaque com elevação de 51,4 Mboe/d. Já em relação à redução absoluta, Espírito Santo e São Paulo foram os que apresentaram as diminuições com maiores amplitudes: -141,4 Mboe/d e -143,8 Mboe/d, respectivamente.

⁵ Idem à nota 4.

Produção de gás natural

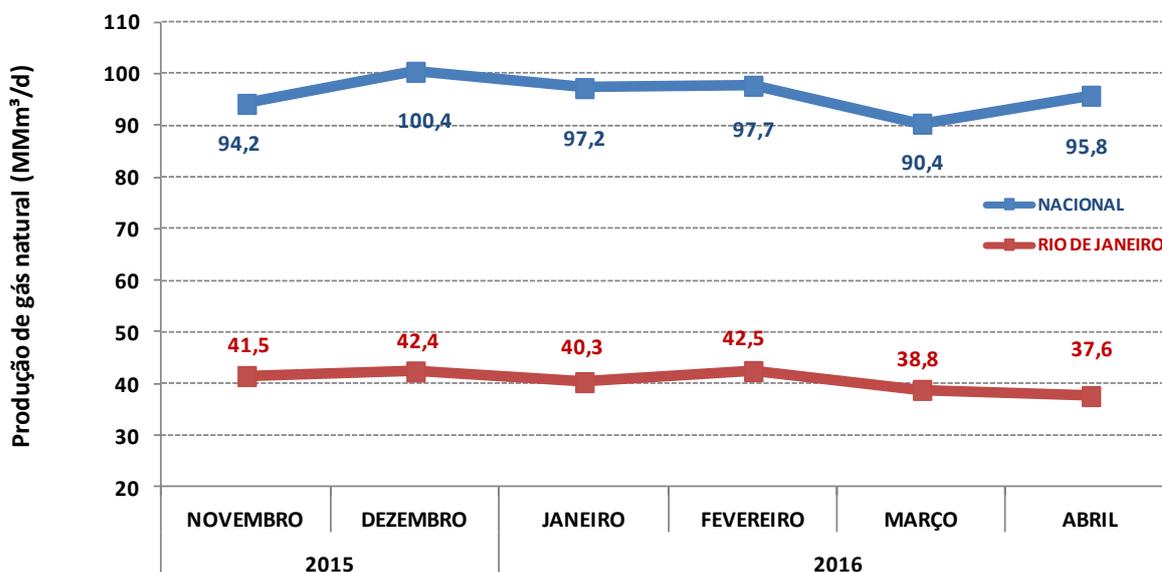


Gráfico 4 – Comparativo da produção de gás natural do ERJ e do Brasil (ANP/DRM, 2015/2016).

- A curva de produção de gás natural, de novembro de 2015 até fevereiro de 2016, referente ao ERJ, apresentou alta nos meses de novembro (+6,55%), dezembro (+2,14%) e fevereiro (+5,33%). E apenas em janeiro houve redução de 4,89% da produção.
- Os comportamentos entre as duas curvas foram similares, mudando apenas o percentual da oscilação, com exceção do mês de abril que mostrou queda na produção do ERJ enquanto que a produção nacional aumentou.
- No período novembro de 2015 até fevereiro de 2016, os campos confrontantes com o ERJ foram responsáveis pela produção de 166,7 MMm³/d, enquanto que a produção nacional foi de 389,5 MMm³/d, quando consideramos as somas das médias diárias de produção.
- Os valores relativos aos meses de março e abril sinalizam uma perspectiva negativa às participações governamentais destinadas ao ERJ. Pois houve diminuição na produção e esta é uma componente crucial para a determinação dos valores dessas compensações⁶.

⁶ Cabe ressaltar, que o cálculo das participações governamentais leva em conta diversos fatores, além da produção. O simples fato de haver um aumento na produção não gera aumento nas participações governamentais, mas é uma importante variável para o cálculo desses valores.

- Estima-se que a produção de gás natural nacional possa colaborar positivamente em abril devido ao aumento apresentado. No entanto, em março houve uma redução desta produção, logo a melhora de cenário apresentada em abril seria apenas uma recuperação da queda sofrida em março.

Produção de petróleo

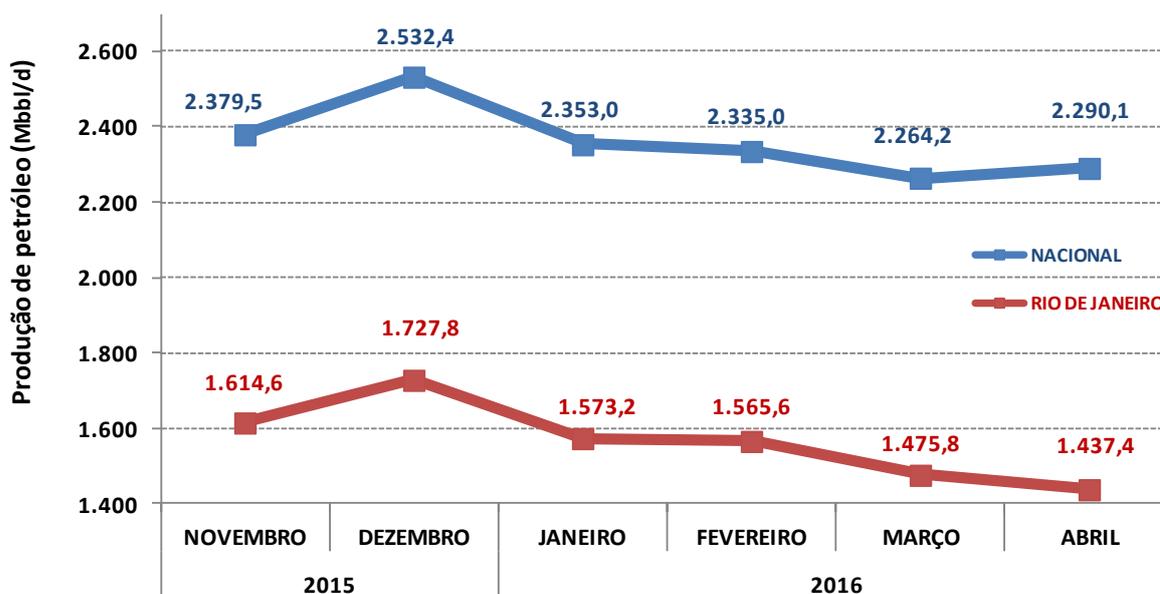


Gráfico 5 – Comparativo da produção de petróleo do ERJ e do Brasil (ANP/DRM, 2015/2016).

- O gráfico da produção de petróleo mostra a semelhança entre a curva nacional e a curva do ERJ durante o período de novembro de 2015 até fevereiro de 2016.
- Este formato semelhante entre ambas às curvas mostra o papel de destaque do ERJ na curva de produção nacional. Embora no mês de abril esses comportamentos tenham sido antagônicos.
- No período de novembro de 2015 até fevereiro de 2016, os campos confrontantes com o ERJ foram responsáveis pela produção de 6.481,2 Mbbl/d, enquanto que a produção nacional foi de 9.599,9 Mbbl/d, quando consideramos as somas das médias diárias de produção.

- Seguindo o exemplo do que ocorreu com a produção de gás natural, a expectativa do ERJ é desfavorável em relação ao crescimento na arrecadação de *royalties*. Isto quando visto da ótica dos valores produzidos de petróleo, já que, em março e abril, esses valores apresentaram reduções.
- Do ponto de vista da produção nacional, a expectativa é boa apenas no mês de abril, pois ocorreu elevação da produção. Contudo, esta melhora apenas ameniza a perda sofrida no mês de março.

Produção de óleo equivalente

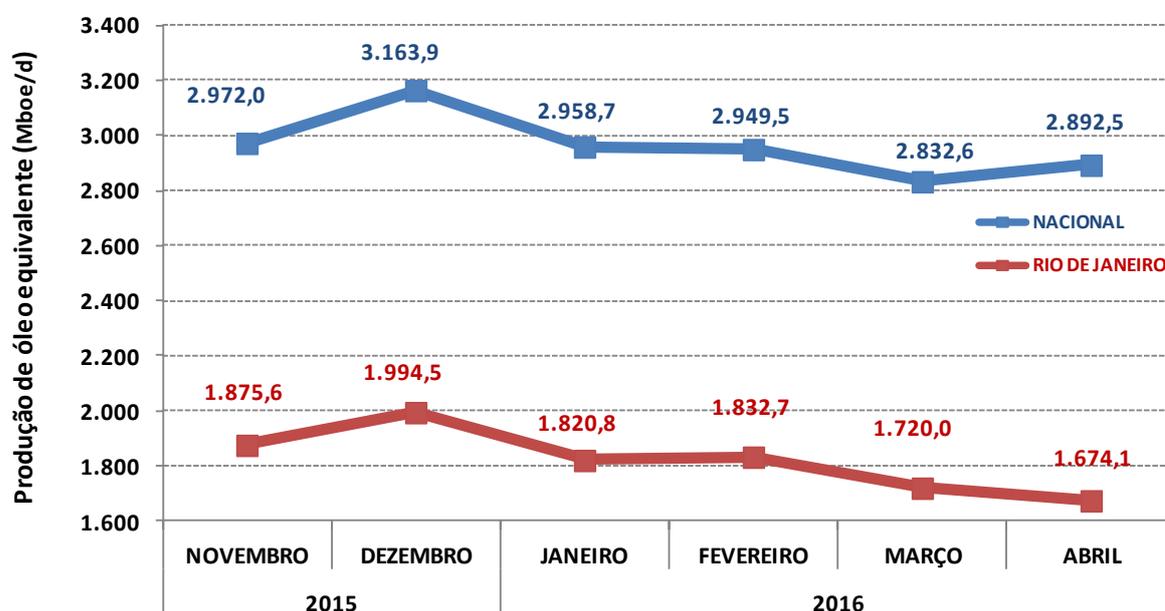


Gráfico 6 – Comparativo da produção de óleo equivalente do ERJ e do Brasil (ANP/DRM, 2015/2016).

- As curvas de produção nacional e do ERJ mostraram-se semelhantes, com exceção do mês de fevereiro, quando a produção nacional diminuiu (-0,65%), enquanto que a produção dos campos confrontantes com o ERJ cresceu (+0,31%).
- No período de novembro de 2015 até fevereiro de 2016, a produção nacional foi de 12.044,2 Mboe/d, quando consideramos a soma das médias diárias de produção. Considerando este mesmo critério, a produção no ERJ foi de 7.523,6 Mboe/d, representando 62,47% da produção em todo o Brasil.





- A produção total nacional, assim como a referente ao ERJ, apresentou oscilações no período considerado (entre -9,0% e +6,5%).
- O gráfico 6 indica um horizonte positivo, quando analisados conjuntamente a produção de petróleo e gás natural nos meses de março e abril. Este fato corrobora o que já foi sinalizado anteriormente de forma isolada para ambos. Ou seja, perspectiva positiva apenas para o mês de abril, quanto à produção nacional; enquanto que a produção do ERJ, a tendência é gerar menos *royalties*, pois ela decresceu nesses dois meses.

RANKING	CAMPO	MÉDIA (Mbbbl/d) JUL - OUT 2015	CAMPO	MÉDIA (Mbbbl/d) NOV 2015 - FEV 2016
1°	LULA	340,3	LULA	417,6
2°	RONCADOR	327,0	RONCADOR	307,7
3°	SAPINHOÁ	203,8	JUBARTE	193,3
4°	JUBARTE	197,0	SAPINHOÁ	189,0
5°	MARLIM	184,0	MARLIM	165,6
6°	MARLIM SUL	161,0	MARLIM SUL	146,3
7°	MARLIM LESTE	91,0	MARLIM LESTE	91,3
8°	BARRACUDA	77,0	PEREGRINO	75,7
9°	PEREGRINO	75,3	ALBACORA LESTE	66,2
10°	ALBACORA LESTE	58,8	BARRACUDA	66,2

Quadro 1 – Ranking da produção nacional de petróleo dos campos confrontantes com o ERJ e outros estados brasileiros.

- Dentre os dez campos listados no intervalo NOV 2015 – FEV 2016, nove são confrontantes com o ERJ: Lula, Roncador, Sapinhoá, Marlim, Marlim Sul, Marlim Leste, Peregrino, Albacora Leste e Barracuda. Vale destacar que Roncador é um campo confrontante tanto com o ERJ (86,6274%), quanto com o estado do Espírito Santo (13,3726%); e Sapinhoá confronta com o ERJ (0,1780%) e São Paulo (99,8220%)⁷.
- Lula manteve-se como maior campo produtor de petróleo e superou a produção dos 415 Mbbbl/d, com um aumento de 22,7% e ocupa a primeira colocação do *ranking*.

⁷ Os valores expostos de confrontação utilizam 4 casas decimais, pois é desta forma que a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) divulga o dado dos percentuais de confrontação dos municípios com os campos produtores de petróleo e gás natural.



- Roncador teve queda de 5,90% na sua produção, ficando no segundo lugar com média de 307,7 Mbb/d.
- Jubarte, confrontante com o Espírito Santo, saltou para terceira colocação embora tenha sofrido redução de 5,15%. A explicação está no fato de Sapinhoá ter diminuído sua produção em 7,26%, ou seja, numa amplitude maior ainda do que Jubarte, culminando na perda da colocação. Ambos os campos possuem níveis parecidos de produção.
- Em um nível intermediário de produção estão: Marlim e Marlim Sul com valores abaixo de 170 Mbb/d e acima de 140 Mbb/d. Sendo que a produção de Marlim e Marlim Sul caiu -10,0% e -9,13%, respectivamente.
- Já as produções de Marlim Leste, Peregrino, Albacora Leste e Barracuda registraram médias inferiores a 100 Mbb/d. Dentre estes campos, apenas Barracuda não apresentou incremento em sua produção.

Médias quadrimestrais das maiores produções nacionais de petróleo por campo

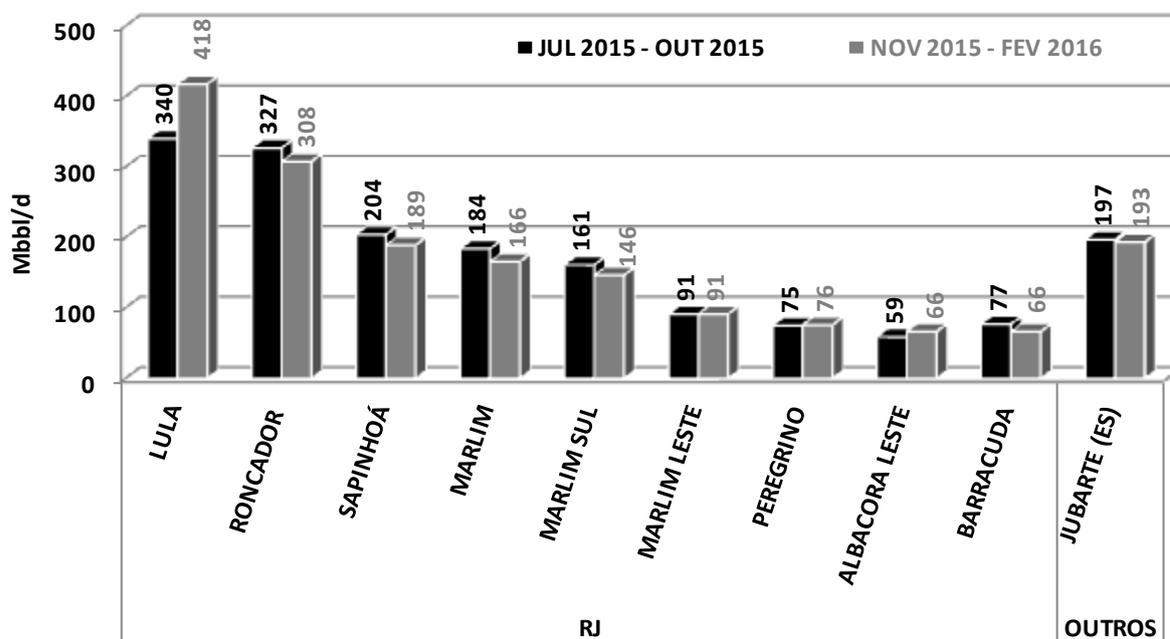


Gráfico 7 – Variação da produção, média mensal, de petróleo dos campos com as maiores produções nacionais nos meses de julho até outubro de 2015 e de novembro de 2015 até fevereiro de 2016, em milhares de barris por dia (Mbb/d) (ANP/DRM; 2015/2016).



- Dentre os dez campos elencados, apenas quatro registraram as suas maiores produções no período de NOV 2015 – FEV 2016: Lula, Marlim Leste, Peregrino e Albacora Leste.
- Os percentuais de crescimento e queda das médias quadrimestrais da produção de petróleo, relativos aos dez campos elencados no quadrimestre NOV 2015 – FEV 2016, estão ilustrados no gráfico 8.

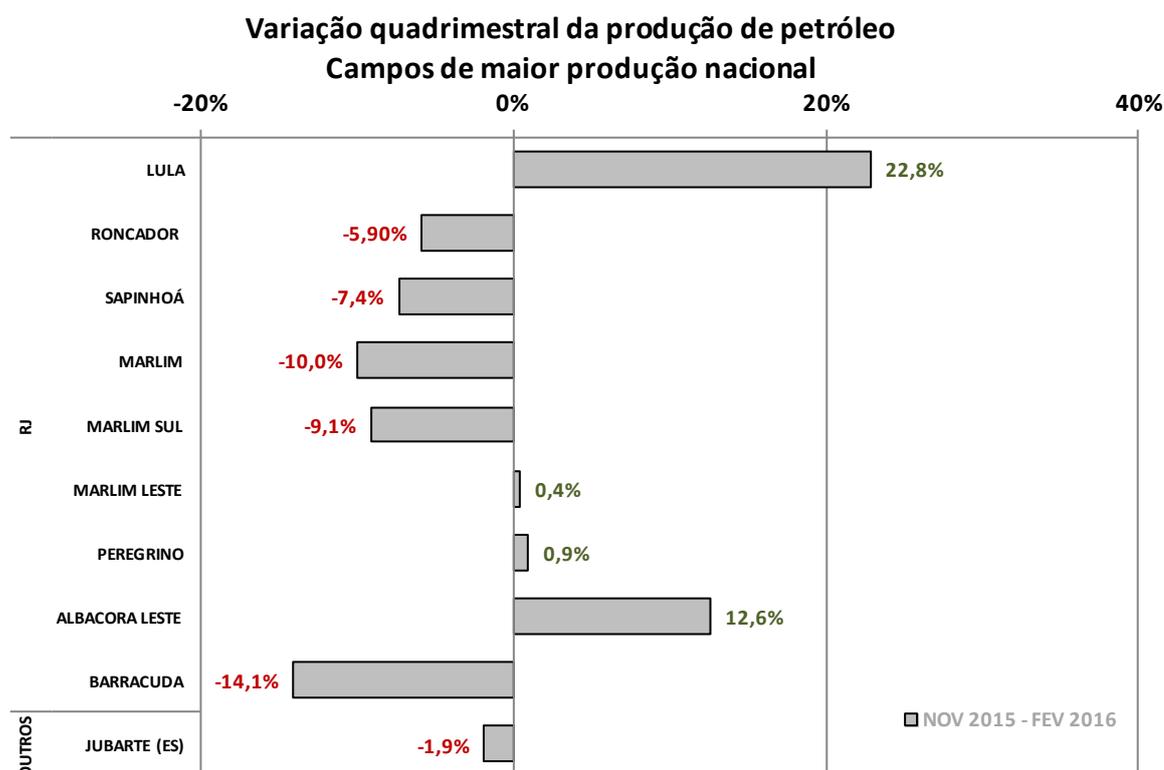


Gráfico 8 – Variação quadrimestral da produção de petróleo dos campos de maior produção do país, referente ao período de novembro de 2015 até fevereiro de 2016 (ANP/DRM, 2015/2016).

- O principal destaque, em termos percentuais, foi Lula com crescimento de 22,8%, seguido de Albacora Leste, com alta de 12,6%.
- Marlim Leste e Peregrino apresentaram incrementos de 0,4% e 0,9%, respectivamente.
- Dentre os campos com diminuições em suas produções, a de maior amplitude foi de Barracuda (-14,1%).

- Os demais campos confrontantes com o ERJ tiveram quedas entre 5,8% e 10,1%.
- Jubarte, por sua vez, apresentou queda ínfima de 1,9%.

**Variação Mensal da produção de petróleo (NOV 2015 - FEV 2015)
Campos de maior produção nacional em Mbb/d**

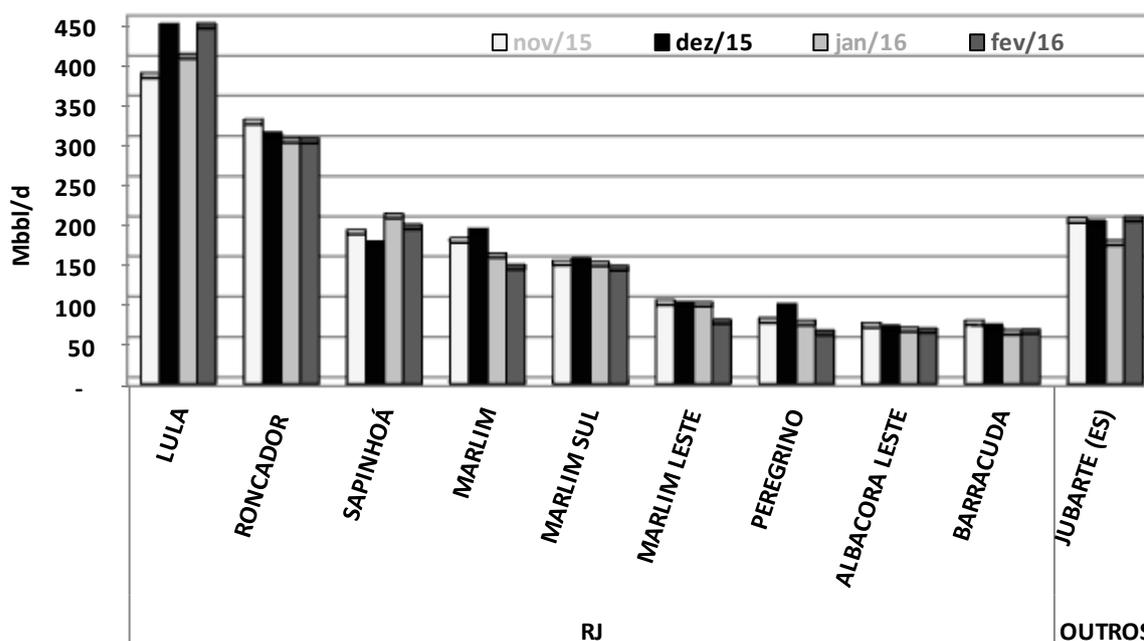


Gráfico 9 – Variação mensal da produção de petróleo, em milhares de barris por dia (Mbb/d), para o período de novembro de 2015 até fevereiro de 2016 dos campos de maior produção nacional (ANP/DRM, 2015/2016).

- O gráfico 9 ilustra como foi a variação mensal da produção de petróleo no quadrimestre NOV 2015 – FEV 2016 dos mesmos dez campos mostrados nos gráficos 7 e 8.
- A produção em Lula foi proveniente de seis plataformas. No entanto as instalações SSV Victoria e Cidade de Maricá só produziram no mês de fevereiro e em níveis inexpressivos frente à produção total de Lula. Dentre as quatro plataformas restantes, as principais instalações produtoras foram os FPSOs Cidade de Mangaratiba, Cidade de Paraty e Cidade de Angra dos Reis – responsáveis por 81,3% da produção de petróleo. A produção advinda do FPSO Cidade de Itaguaí já

representa 17,20% do total. Janeiro foi o único mês com queda de produção (-8,50%).

- Roncador produziu petróleo através da P-52, P-54, P-55 e da P-62, no período considerado, sendo a P-52 a principal instalação com 38,2% da produção. Só houve aumento de produção em novembro (+0,99%), explicado pela elevação de 10,7% da produção da P-55. No restante do período, a produção de Roncador declinou em todas as instalações, com exceção da P-62, que elevou sua produção em fevereiro de 2016 (+8,4%).
- Sapinhoá produziu por meio dos FPSOs Cidade de Ilha Bela e Cidade de São Paulo, sendo o último responsável por quase 55,1% da produção do período. No entanto, o FPSO Cidade de São Paulo teve queda de 20,1% em novembro e redução de 14,8% em dezembro de 2015, fazendo que o FPSO Cidade de Ilha Bela fosse a principal instalação produtora do campo com 51,5% e 47,6% de participação nesses meses, respectivamente.
- Marlim produz através de sete plataformas (P-18, P-19, P-20, P-35, P-37, P-26 e P-33), sendo que a produção das cinco primeiras instalações corresponde a 85,8% do total produzido. Dá-se destaque positivo para P-33, que começou o período representando 0,2% da produção, ao passo que em fevereiro este valor já era de 8,5%. Em fevereiro de 2016, as instalações P-18 e P-35 apresentaram quedas de 33,5% e 68,3%, respectivamente.
- Marlim Sul teve a produção derivada de quatro instalações: P-26, P-40, P-51 e P-56. Sendo as duas últimas responsáveis por 74,5% da produção. Já a produção da P-26 representa apenas 0,5% da total. Em geral, suas instalações apresentaram mais quedas do que acréscimos em suas produções mensais.
- O campo de Marlim Leste produziu petróleo por meio do FPSO Cidade de Niterói e P-53, sendo a última responsável por 66,0% desta. Apesar da menor participação, o FPSO Cidade de Niterói conseguiu influenciar no comportamento geral de produção de Marlim Leste ao compensar a queda da P-53 (-1,9%) no mês de janeiro de 2016, garantindo, assim, o aumento da produção (+0,28%) neste mês.
- Barracuda produz através da P-43 e a P-48. O ritmo de produção foi ditado pela P-43 que garantiu 87,9% da produção deste campo, mas apresentou reduções



mensais em todos os meses, com exceção de janeiro de 2016. Já a P-48 reduziu seu patamar de produção no período, recuando de 12,0 Mbb/d (novembro de 2015) para 4,9 Mbb/d (fevereiro de 2016).

- Peregrino produz através de duas plataformas: Peregrino A e Peregrino B. O destaque na produção foi no mês de dezembro de 2015, quando ambas as instalações aumentaram a produção (+26,9% e +18,4%) e somaram 93,3 Mbb/d. No entanto, quedas ocorridas nos meses seguintes fizeram com que esta produção fechasse em 60,5 Mbb/d, no mês de fevereiro de 2016.
- A P-50 garantiu a produção de Albacora Leste. Seu perfil de produção indicou uma queda mensal ao longo do período analisado. Sua produção que era de 69,8 Mbb/d, em novembro de 2015, fechou com 63,5 Mbb/d, em fevereiro de 2016.

RANKING	CAMPO	MÉDIA (MMm ³ /d) JUL - OUT 2015	CAMPO	MÉDIA (MMm ³ /d) NOV 2015 - FEV 2016
1°	LULA	15,8	LULA	19,6
2°	MEXILHÃO	7,8	RONCADOR	6,7
3°	RONCADOR	7,1	SAPINHOÁ	6,5
4°	SAPINHOÁ	7,1	MEXILHÃO	6,5
5°	LESTE DO URUCU	6,5	LESTE DO URUCU	6,4
6°	RIO URUCU	6,2	RIO URUCU	6,3
7°	MANATI	5,3	MANATI	6,0
8°	JUBARTE	4,2	JUBARTE	4,1
9°	GAVIÃO REAL	4,2	GAVIÃO REAL	3,8
10°	MARLIM SUL	2,7	URUGUÁ	2,8

Quadro 2 – Ranking da produção nacional de gás natural dos campos confrontantes com o ERJ e outros estados brasileiros, referente aos quadrimestres de julho até outubro de 2015 e novembro de 2015 até fevereiro de 2016 (ANP/DRM, 2015/2016).

- O quadro 2 apresenta um comparativo entre *rankings* dos campos com maior produção de gás natural.
- Este *ranking* pode ser dividido em três grupos: os campos que ultrapassaram a marca de 19,5 MMm³/d de gás natural (Lula); os campos que superaram 6,0 MMm³/d, mas não chegaram a 7,0 MMm³/d; e, por último, os campos que produziram abaixo de 6,0 MMm³/d.



- Lula foi o principal campo produtor de gás natural. Sua produção teve elevação de 24,1% e atingiu a média de 19,6 MMm³/d neste quadrimestre.
- Roncador ocupa a segunda colocação, mesmo após queda de 0,4 MMm³/d.
- Sapinhoá e Mexilhão produziram 6,5 MMm³/d, sendo que Mexilhão apresentou redução de 1,3 MMm³/d (o que o levou a perder duas posições no *ranking*), enquanto Sapinhoá diminuiu apenas 0,6 MMm³/d.
- Leste do Urucu manteve a quinta posição mesmo com queda de 1,4%.
- Rio Urucu elevou a produção no período em 1,3%, porém não foi suficiente para ultrapassar Leste do Urucu.
- Manati, Jubarte e Gavião Real mantiveram suas colocações. Dentre esses campos, apenas Manati aumentou sua produção (+0,7 MMm³/d).
- Marlim Sul deixou de figurar no *ranking* deste quadrimestre e foi substituído pelo campo de Uruguá que apresentou uma produção de 2,8 MMm³/d.

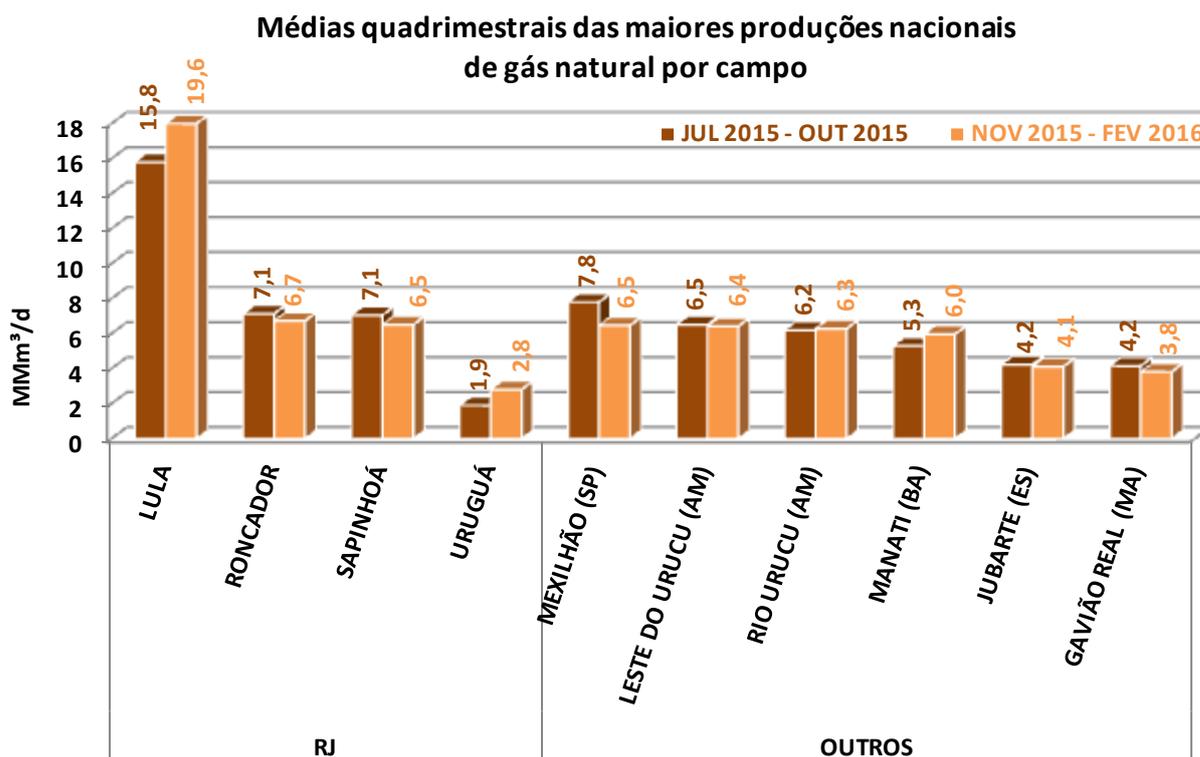


Gráfico 10 – Variação da produção de gás natural, média mensal, dos campos com as maiores produções nos meses de julho até outubro de 2015 e novembro de 2015 até fevereiro de 2016, em milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d) (ANP/DRM, 2015/2016).



DRM-RJ

SERVIÇO GEOLÓGICO DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

- Dentre os campos listados acima, apenas quatro apresentaram maiores produções neste quadrimestre: Lula, Uruguá, Rio Urucu e Manati.
- O gráfico a seguir (gráfico 11) ilustra os percentuais de crescimento e queda das médias quadrimestrais da produção de gás natural dos dez campos elencados no quadrimestre NOV 2015 – FEV 2016.

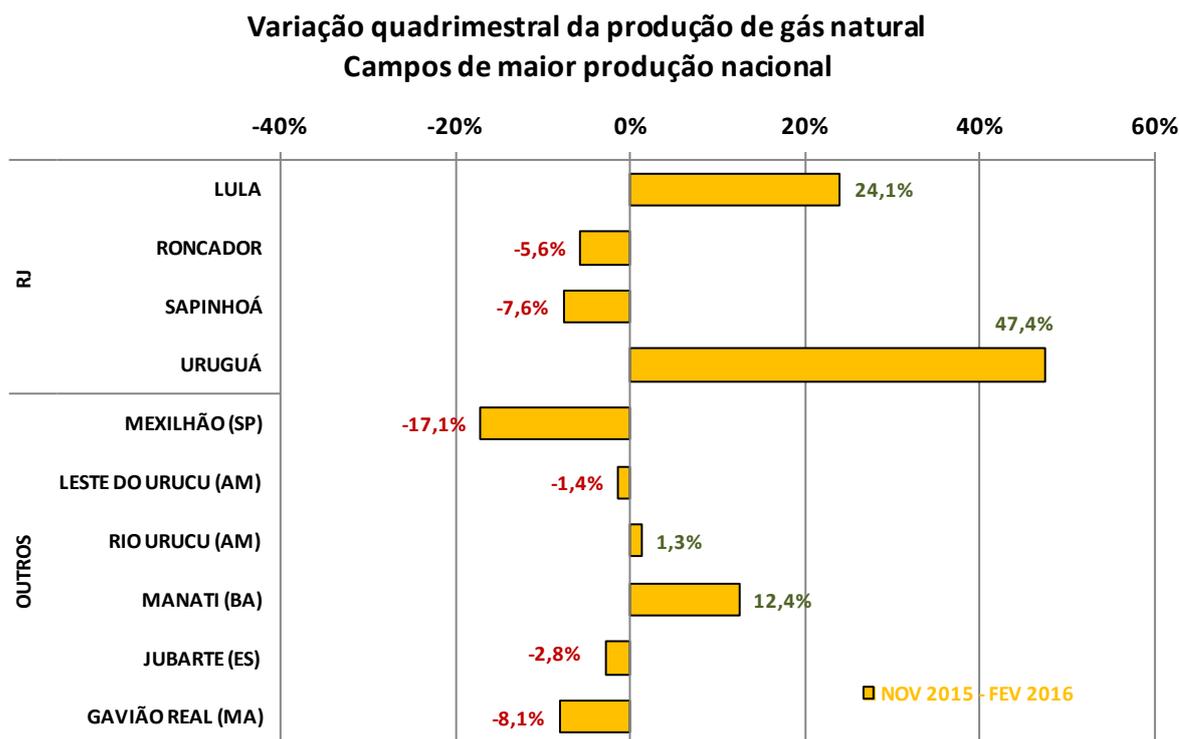


Gráfico 11 – Variação quadrimestral da produção de gás natural dos campos de maior produção nacional, referente ao período de novembro de 2015 até fevereiro de 2016 (ANP/DRM, 2015/2016).

- O campo com maior aumento percentual foi Uruguá com alta de 47,4%, o que o permitiu figurar no *ranking* dos campos com maior produção.
- Em segundo lugar, temos Lula com um crescimento de 24,1%.
- Manati, campo localizado na Bahia, teve elevação de 12,4%.
- Rio Urucu, localizado no Amazonas, teve o menor crescimento: 1,3%.
- Quanto aos campos que apresentaram reduções em suas produções, Mexilhão foi o que registrou maior queda (-17,1%).

- Os campos de Gavião Real, Sapinhoá e Roncador apresentaram reduções com amplitudes entre -5,0% e -8,5%.

**Variação Mensal da produção de gás natural (NOV 2015 - FEV 2016)
Campos de maior produção nacional em MMm³/d**

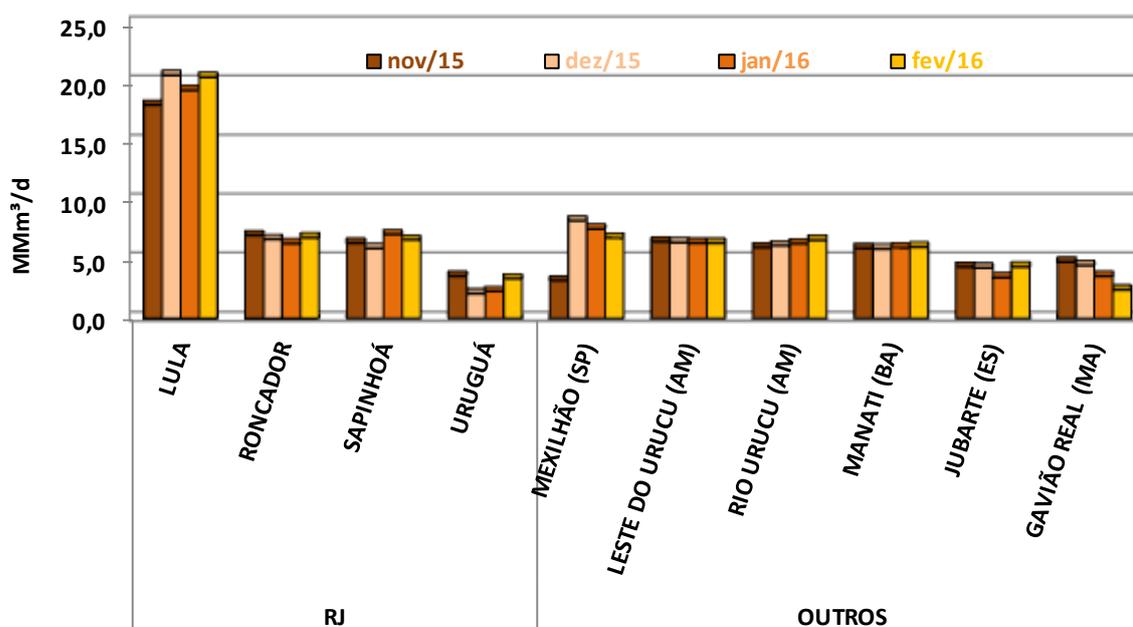


Gráfico 12 – Variação mensal da produção de gás natural, em milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), para o período de novembro de 2015 até fevereiro de 2016 dos campos de maior produção nacional (ANP/DRM; 2015/2016).

- O gráfico 12 ilustra a variação da produção de gás natural, no período NOV 2015 - FEV 2016, dos mesmos dez campos elencados nos gráficos 10 e 11.
- Lula produz através de seis plataformas, no entanto o FPSO Cidade de Maricá e o SSV Victoria apresentaram produções pouco significativas quando comparadas ao volume produzido. O FPSO Cidade de Mangaratiba foi responsável por 37,5% da produção de gás natural. O perfil de produção de Lula mostra queda no mês de janeiro de 2016, que pode ser explicada pela diminuição da produção das instalações: Cidade de Angra dos Reis (-1,7%), Cidade de Mangaratiba (-11,1%) e Cidade de Paraty (-8,9%).
- O campo de Roncador produziu gás natural por meio da P-52, P-62, P-54 e P-55, com destaque para as duas primeiras, responsáveis por 69,0% desta

produção. Houve diminuições nos meses de dezembro de 2015 (-4,79%) e janeiro de 2016 (-5,22%), explicadas pela queda da produção das quatro instalações citadas. Ao final do período analisado a produção foi de 6,8 MMm³/d.

- Os FPSOs Cidade de Ilha Bela e Cidade de São Paulo, instalações produtoras de Sapinhoá, tiveram comportamentos quase sempre antagônicos, exceto em dezembro de 2015 onde ambos reduziram suas produções (-0,9% e -13,2%, respectivamente). A produção do FPSO Cidade de São Paulo passou de 3,3 MMm³/d para 4,1 MMm³/d, de novembro de 2015 para fevereiro de 2016, enquanto que o FPSO Cidade de Ilha Bela, neste mesmo período, reduziu de 3,1 MMm³/d para 2,5 MMm³/d.
- Marlim Sul produziu através das instalações P-40, P-51, P-56 e P-26. A P-26 teve um baixo volume de produção de gás natural (representatividade de 0,5% no total). Já as demais instalações apresentaram reduções em todos os meses, com exceção da P-56 que apresentou crescimento de 7,2% em dezembro, fazendo com que a produção de gás natural neste mês fosse positiva.
- Uruguá produziu por meio do FPSO Cidade de Santos e registrou apenas uma diminuição em dezembro de 2016 (-41,74%), recuperada ao longo dos dois meses subsequentes. Isto lhe garantiu fechar o período com o nível de produção de 3,4 MMm³/d, próximo do patamar produzido em novembro de 2015.
- Os próximos campos que serão analisados não confrontam com o ERJ, porém estão presentes no *ranking* que contém os maiores produtores de gás natural.
- A produção no campo de Mexilhão (SP) ocorreu através da Plataforma de Mexilhão com redução de 58,4%, em novembro de 2015; um aumento considerável de 159,3%, em dezembro; e duas quedas consecutivas de 8,4% e 10,2%, em janeiro e fevereiro, respectivamente.
- Leste do Urucu produziu através de 6 pontos de coletas. Sua produção decresceu mensalmente, sendo a de maior amplitude em dezembro de 2015 (-1,1%). O resultado disto foi o declínio de sua produção, que passou de 6,49 MMm³/d, em novembro de 2015, para 6,37 MMm³/d, em fevereiro de 2016, ou seja, uma produção relativamente estável.



- Rio Urucu produziu por meio do Pólo Arara, que apresentou crescimentos nos meses de dezembro de 2015 até fevereiro de 2016 (+3,40%, +2,83%, +2,72% e +5,0%). Entretanto, manteve uma produção uniforme, assim como Leste do Urucu.
- Manati (BA) teve, em sequência, duas quedas e dois crescimentos: -1,61%, -0,66%, +1,75% e +1,10%; e sua produção foi proveniente da plataforma Manati 1.
- Jubarte (ES) produziu através de quatro instalações, sendo a P-58 a mais importante (concentrando 37,7% da produção de gás natural). O FPSO Capixaba e P-57 apresentaram níveis de produção abaixo dos 850 Mm³/d, enquanto FPSO Cidade de Anchieta e a P-58 produziram acima de 1.090 Mm³/d e 990 Mm³/d, respectivamente.
- A produção de gás natural em Gavião Real (MA) ocorreu através da Estação Coletora Gavião Real e, a partir de dezembro de 2015, apresentou três quedas seguidas: -5,87%, -20,01% e -32,74%. Sua produção mensal oscilou num intervalo entre 4,8 MMm³/d e 2,4 MMm³/d.

Evolução dos Preços de Petróleo e Gás Natural

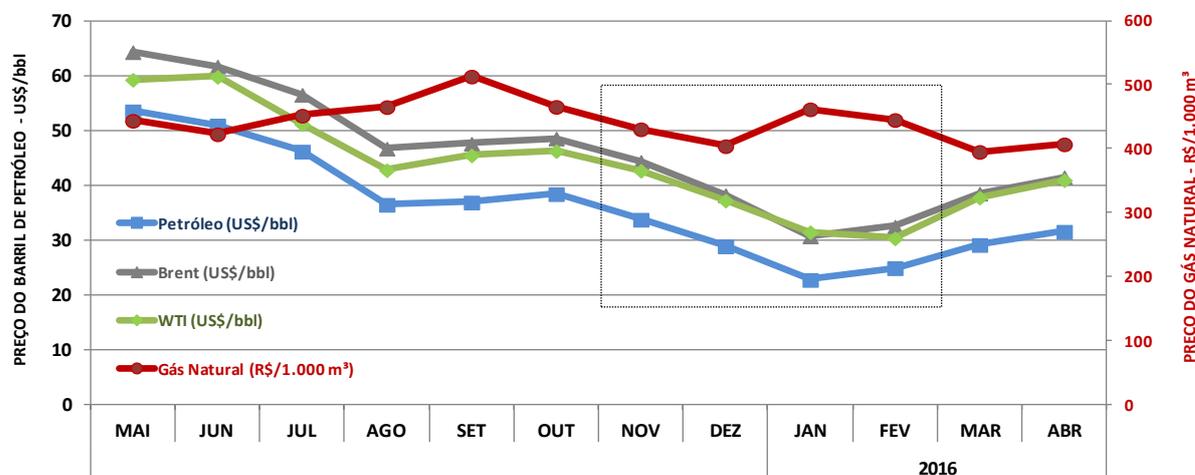


Gráfico 13 – Variação dos preços do petróleo Nacional, Brent, WTI e Gás Natural nos últimos 12 meses (ANP/DRM, 2015/2016).

- A curva de preços do barril de petróleo nacional (em azul) apresentou, durante o período NOV 2015 – FEV 2016, três quedas seguidas e uma elevação em fevereiro de 2016. Em novembro, o barril de petróleo foi cotado em US\$ 33,74 após queda de 12,15%; em dezembro o valor foi de US\$ 28,89 (-14,38%); em janeiro teve

a maior queda (-21,25%) e fechou em US\$22,75; já em fevereiro, o valor subiu 9,41% e foi para US\$ 24,89.

- A curva vermelha exibe o preço de gás natural durante o mesmo período de NOV 2015 – FEV 2016. Neste caso, houve bastante oscilação. Em novembro, houve redução de 7,52% e o preço cotado foi de 430,67 R\$/1.000 m³; em dezembro este valor foi de 404,20 R\$/1.000 m³ (-6,15%); já em janeiro, após um crescimento de 14,28%, chegou-se ao valor de 461,91 R\$/1.000 m³; e em fevereiro, o valor foi de 445,17 R\$/1.000 m³, após redução de 3,62%.
- O petróleo *Brent* continua sendo o padrão de referência utilizado pela ANP para o cálculo dos demais tipos de petróleo. O preço *WTI* teve comportamento semelhante ao *Brent*, diferenciando-se apenas nas taxas com que essas variações ocorreram.
- A perspectiva futura, caso os demais parâmetros mantenham-se constantes ou sofram poucas variações, é que o recebimento de *royalties* cresça. Isto porque os preços do barril de petróleo dos meses de março e abril subiram (o gás natural caiu em março, porém elevou em abril).

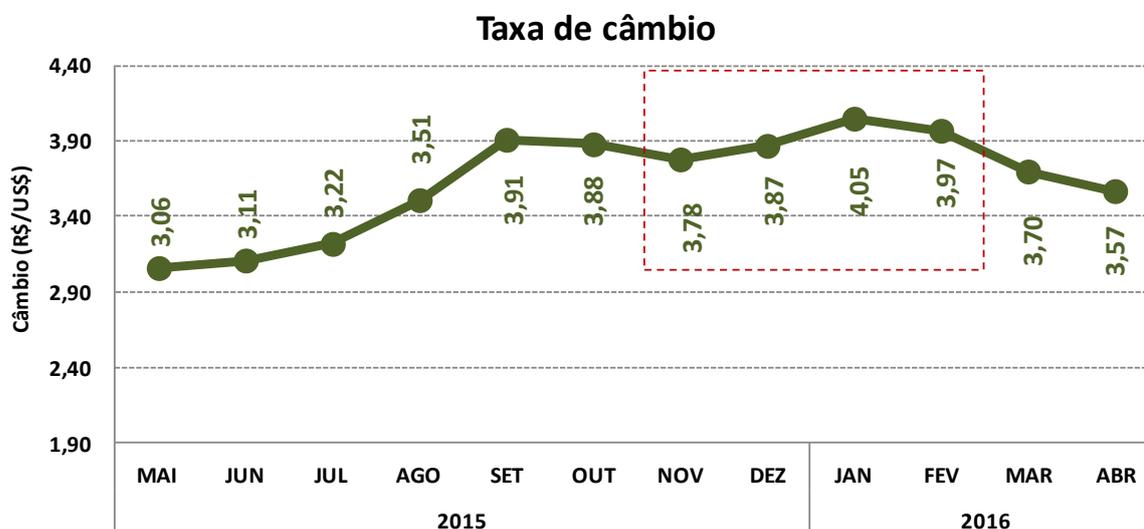


Gráfico 14 – Variação das médias mensais da taxa de câmbio para o período dos últimos 12 meses (BACEN, 2015/2016).



DRM-RJ

SERVIÇO GEOLÓGICO DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

- A taxa de câmbio colaborou para aumentar o montante pago em *royalties* no 1º quadrimestre de 2016, apenas nos meses de dezembro e janeiro (período destacado no gráfico acima).
- Em novembro de 2015, a taxa foi 3,78 R\$/US\$ (-2,58%); em dezembro o valor foi de 3,87 R\$/US\$ (+2,38%); em janeiro sua cotação foi 4,05 R\$/US\$ (+4,65); por fim, em fevereiro, houve uma redução da taxa de câmbio, fechando em 3,97 R\$/US\$ (-1,98%).
- O período destacado no gráfico 14 coincide com o período de produção, que servirá de base para calcular os valores das participações governamentais a serem pagas no 1º quadrimestre de 2016.

O PAGAMENTO DE ROYALTIES AO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E SEUS MUNICÍPIOS

Royalties recebidos pelo ERJ e seus municípios – 1º quadrimestre 2016

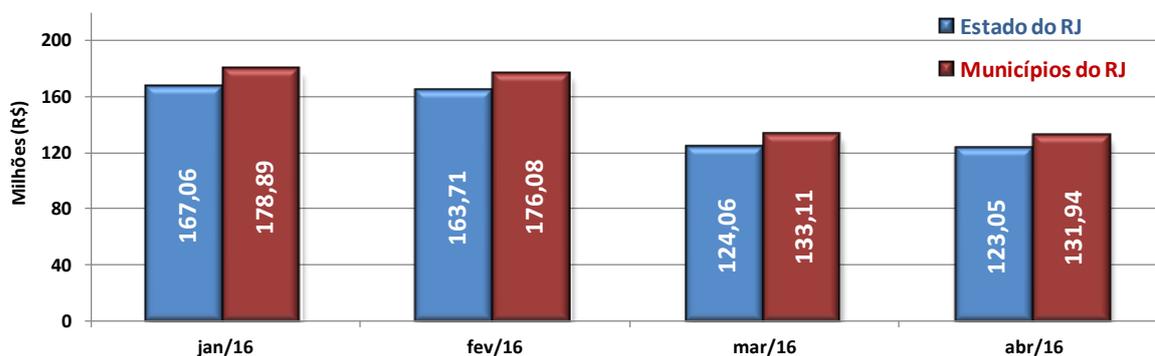


Gráfico 15 – Comparativo entre os royalties pagos ao ERJ e seus municípios, durante o 1º quadrimestre de 2016 (ANP/DRM, 2016).

- No primeiro quadrimestre de 2016 foram pagos ao ERJ cerca de R\$ 578 milhões em *royalties* (queda de aproximadamente R\$ 193 milhões em relação ao quadrimestre anterior), uma média quadrimestral de aproximadamente R\$ 145 milhões.
- Neste mesmo período os municípios fluminenses receberam um total aproximado de R\$ 620 milhões em *royalties* (média de R\$ 155 milhões no



quadrimestre, e cerca de R\$ 208 milhões a menos que no terceiro quadrimestre de 2015).

ROYALTIES PAGOS AO ERJ NO 1º QUADRIMESTRE DE 2016				
Classes	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
Royalties até 5%	R\$ 96.925.383,54	R\$ 94.855.380,34	R\$ 71.892.599,41	R\$ 71.355.482,35
Royalties excedentes a 5%	R\$ 70.131.296,24	R\$ 68.856.647,20	R\$ 52.166.013,97	R\$ 51.698.926,79
Total	R\$ 167.056.679,78	R\$ 163.712.027,54	R\$ 124.058.613,38	R\$ 123.054.409,14
Acumulado em 2016	R\$ 167.056.679,78	R\$ 330.768.707,32	R\$ 454.827.320,70	R\$ 577.881.729,84

Recebimento de royalties do ERJ

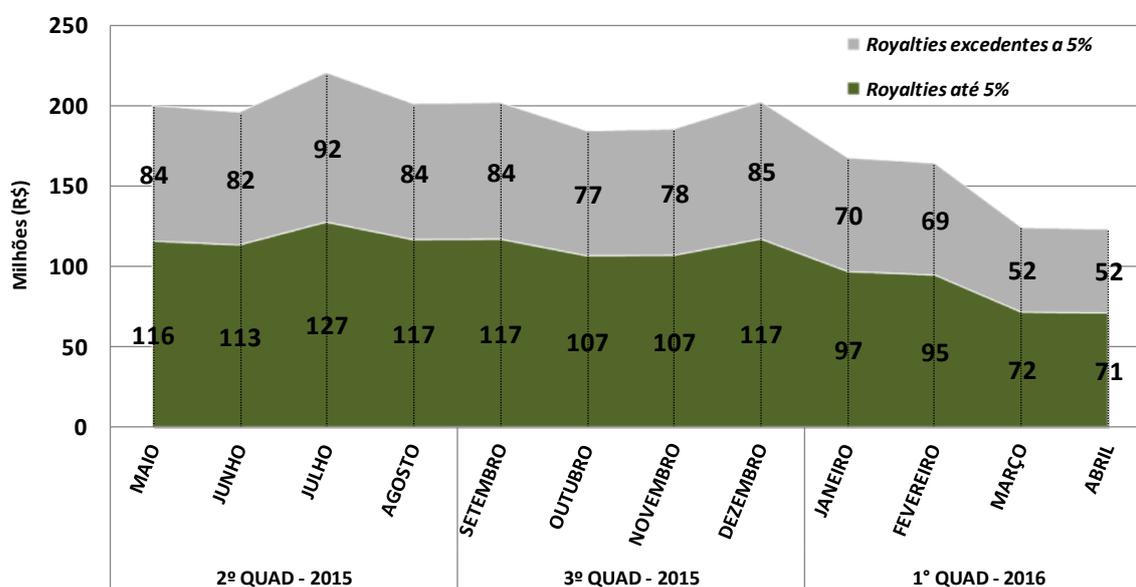


Gráfico 16 – Comparativo entre classes de royalties até 5% e excedentes a 5%, recebidos mensalmente pelo ERJ, entre maio de 2015 e abril de 2016 (ANP/DRM, 2015-2016).

- Observa-se que após fechar o mês de dezembro de 2015 em alta, o ERJ passou a registrar sucessivas baixas no recebimento de *royalties*: um primeiro patamar com média de R\$ 165 milhões em janeiro e fevereiro de 2016 e, logo, novo decréscimo para uma média de R\$ 124 milhões nos dois meses seguintes.
- No primeiro quadrimestre de 2016 a parcela dos *royalties* até 5% paga ao ERJ, relativa à confrontação com poços produtores, resultou num montante de aproximadamente R\$ 335 milhões (média mensal de R\$ 84 milhões, 25% abaixo do quadrimestre anterior).



- Já a parcela de *royalties* excedentes a 5%, advinda da confrontação com campos produtores, somou cerca de R\$ 243 milhões neste intervalo, com média mensal de R\$ 61 milhões (igualmente, 25% a menos que no quadrimestre anterior).
- Assim, verifica-se que a contribuição da parcela de *royalties* de até 5% nas compensações totais pagas ao ERJ tem sido constante, representando 58% do total desde o primeiro quadrimestre de 2015.

ROYALTIES PAGOS AOS MUNICÍPIOS DO RIO DE JANEIRO NO 1º QUADRIMESTRE DE 2016				
Classes	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
Royalties até 5%	R\$ 100.098.560,95	R\$ 98.187.647,89	R\$ 74.245.034,95	R\$ 73.720.612,49
Royalties excedentes a 5%	R\$ 78.790.404,75	R\$ 77.895.126,96	R\$ 58.869.524,64	R\$ 58.221.327,03
Total	R\$ 178.888.965,70	R\$ 176.082.774,85	R\$ 133.114.559,59	R\$ 131.941.939,52
Acumulado em 2016	R\$ 178.888.965,70	R\$ 354.971.740,55	R\$ 488.086.300,14	R\$ 620.028.239,66

Pagamento de *royalties* aos municípios do RJ

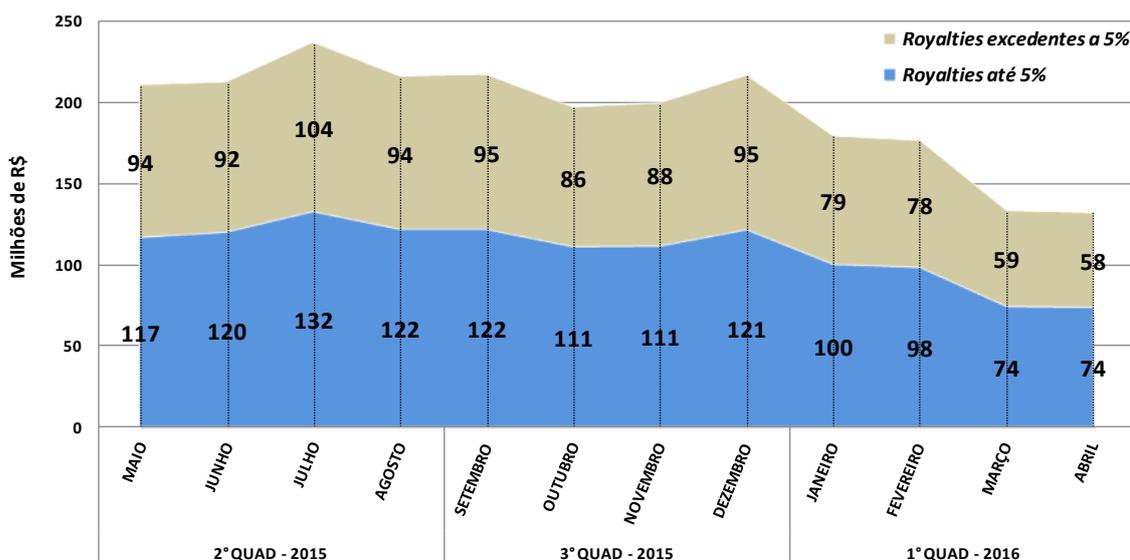


Gráfico 17 – Comparativo entre classes de royalties até 5% e excedentes a 5%, recebidos mensalmente pelos municípios fluminenses, entre maio de 2015 e abril de 2016 (ANP/DRM, 2015-2016).

- Variações mensais semelhantes àquelas do ERJ foram registradas na curva de compensações pagas aos municípios fluminenses, onde são vistos patamares análogos de redução sucessiva a partir do primeiro quadrimestre de 2016, com médias de: R\$ 178 milhões nos dois primeiros meses, e de R\$ 133 milhões em março e abril.



- No primeiro quadrimestre de 2016, a parcela de *royalties* até 5% destinou aos municípios do Rio de Janeiro R\$ 346 milhões (média mensal de R\$ 87 milhões, o que representa uma redução de 26% em relação ao quadrimestre anterior).
- Já a parcela excedente a 5% contribuiu com um total aproximado de R\$ 274 milhões entre os meses de setembro e dezembro (média de R\$ 68 milhões, 25% abaixo da média registrada no terceiro quadrimestre de 2015).
- Assim, verifica-se que a parcela de *royalties* até 5% destinada aos municípios fluminenses permanece representando aproximadamente 56% do recebimento total de *royalties*, desde o primeiro quadrimestre de 2015.

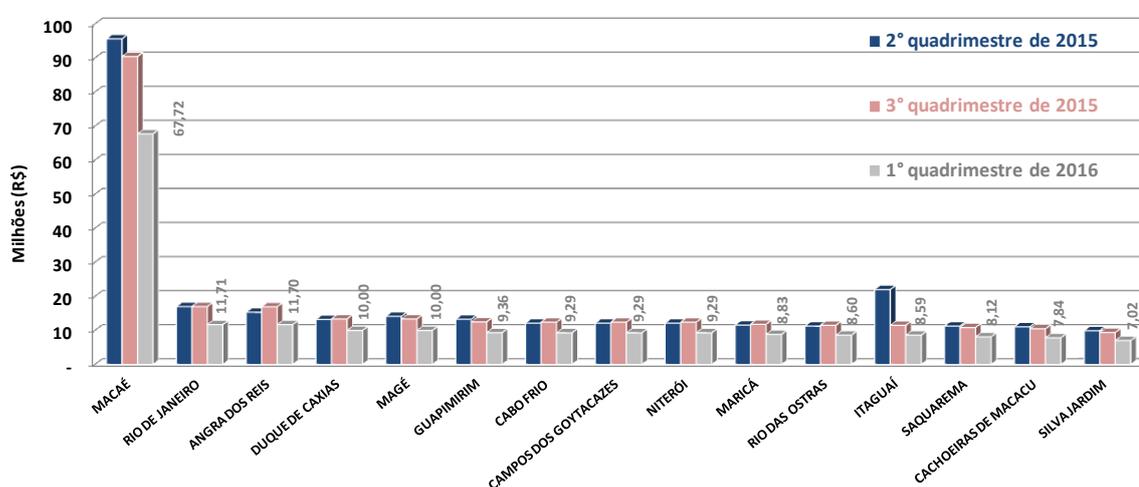
Os 15 municípios fluminenses que mais receberam *royalties* até 5%

Gráfico 18 – Pagamento dos royalties até 5%, referentes ao segundo e terceiro quadrimestre de 2015 e o primeiro quadrimestre de 2016, dos quinze municípios com maiores compensações no ERJ (ANP/DRM, 2015-2016).

- O gráfico 18 apresenta os quinze municípios que receberam as maiores compensações referentes à parcela de *royalties* até 5%, no primeiro quadrimestre de 2016 e nos dois precedentes, em ordem decrescente dos valores registrados.
- Reitera-se que a disparidade do município de Macaé frente aos demais ocorre porque no município está a maior parte das instalações de embarque e desembarque (o que lhe confere um terço dos *royalties* até 5% destinados aos municípios da zona principal), contabilizando no primeiro quadrimestre de 2016 um montante de R\$ 67.716.724,59 (correspondentes apenas à parcela de *royalties* até 5%).

- E apesar dos municípios de Cabo Frio, Campos dos Goytacazes e Niterói estarem dispostos nesta ordem, todos eles receberam o mesmo montante desta classe de *royalties*: R\$ 9.291.901,72.

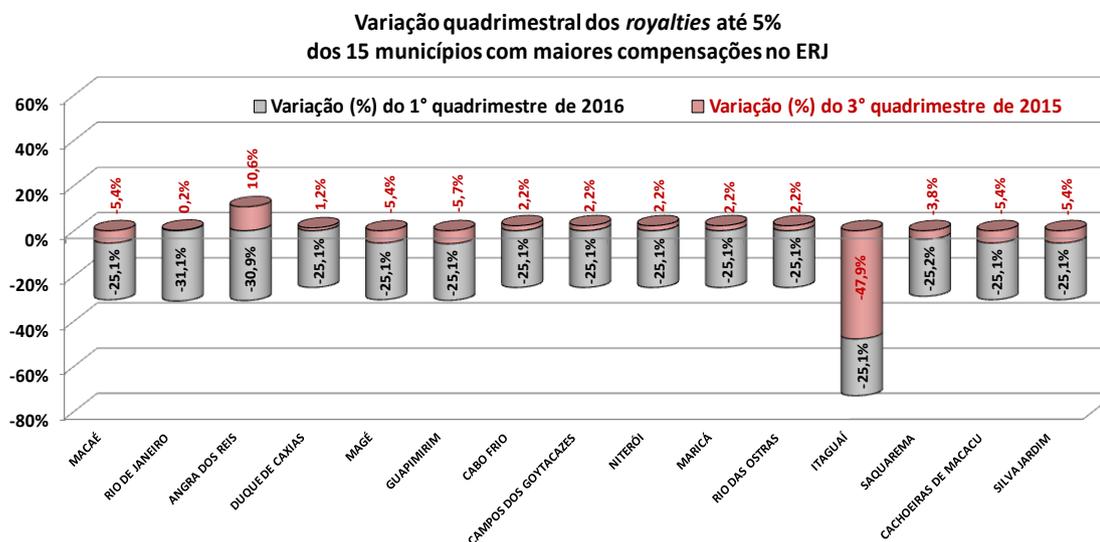


Gráfico 19 – Variação quadrimestral dos *royalties* até 5% dos quinze municípios com maiores compensações no ERJ, referentes ao 3º quadrimestre de 2015 e o primeiro quadrimestre de 2016 (ANP/DRM, 2015-2016).

- No gráfico 19 nota-se que a média de perdas percentuais em *royalties*, computada pelos municípios fluminenses no primeiro quadrimestre de 2016, é quase uniforme e condiz com aquela do ERJ (v. gráfico 16), com a exceção dos municípios de Angra dos Reis e Rio de Janeiro (-30,9% e -31,1%, respectivamente).
- Ressalta-se que todos os municípios fluminenses (com a exceção de Angra dos Reis e Rio de Janeiro) apresentaram a mesma média de decréscimo percentual no primeiro quadrimestre de 2016: -25,1%. Dentre eles, destaca-se o município de Itaguaí por apresentar as maiores perdas consecutivas nos últimos dois quadrimestres.



Os 15 municípios fluminenses que mais receberam
royalties excedentes a 5% da produção

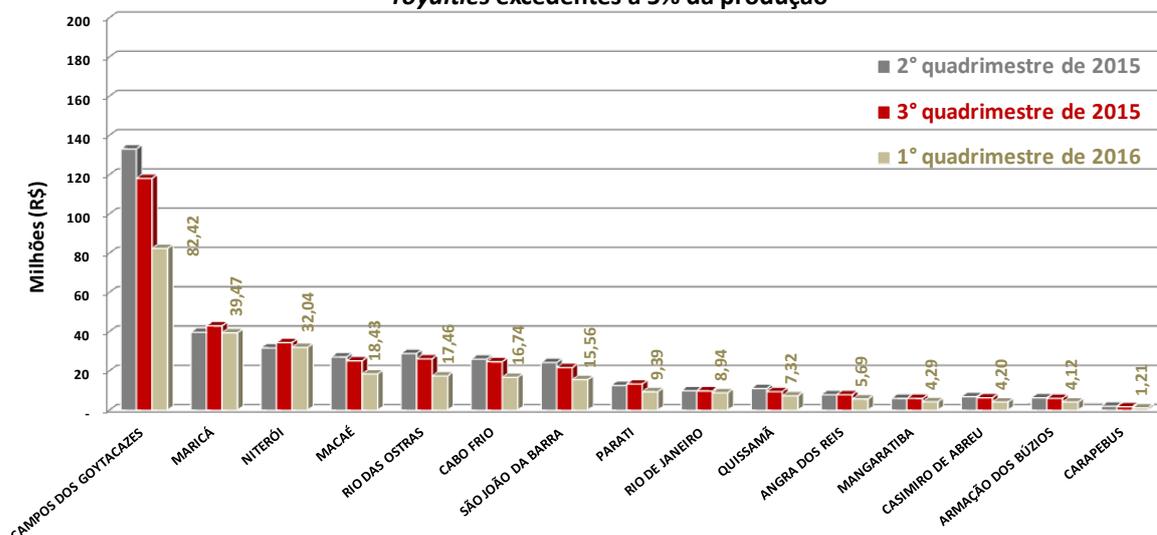


Gráfico 20 – Pagamento de royalties da parcela excedente a 5% no segundo e terceiro quadrimestre de 2015, e no primeiro quadrimestre de 2016, aos 15 primeiros municípios do ranking fluminense (ANP, 2015-2016).

- Em relação às compensações municipais de *royalties* excedentes a 5%, o principal destaque é Campos dos Goytacazes – município que confronta com diversos campos produtores na plataforma continental do ERJ – cujas compensações no primeiro quadrimestre de 2016 foram de R\$ 82.422.259,03 (redução absoluta de R\$ 35.684.334,84 em relação ao quadrimestre anterior).
- Nota-se no gráfico 20 que dentre os municípios listados, apesar da unânime redução desta parcela de *royalties* em relação ao terceiro quadrimestre de 2015, apenas Niterói apresentou relativa recuperação (+R\$ 238.927,23) frente ao segundo quadrimestre de 2015 (*i.e.*, todos os demais fecharam o quadrimestre com valores inferiores).

Varição quadrimestral dos *royalties* excedentes a 5% dos 15 municípios com maiores compensações no ERJ

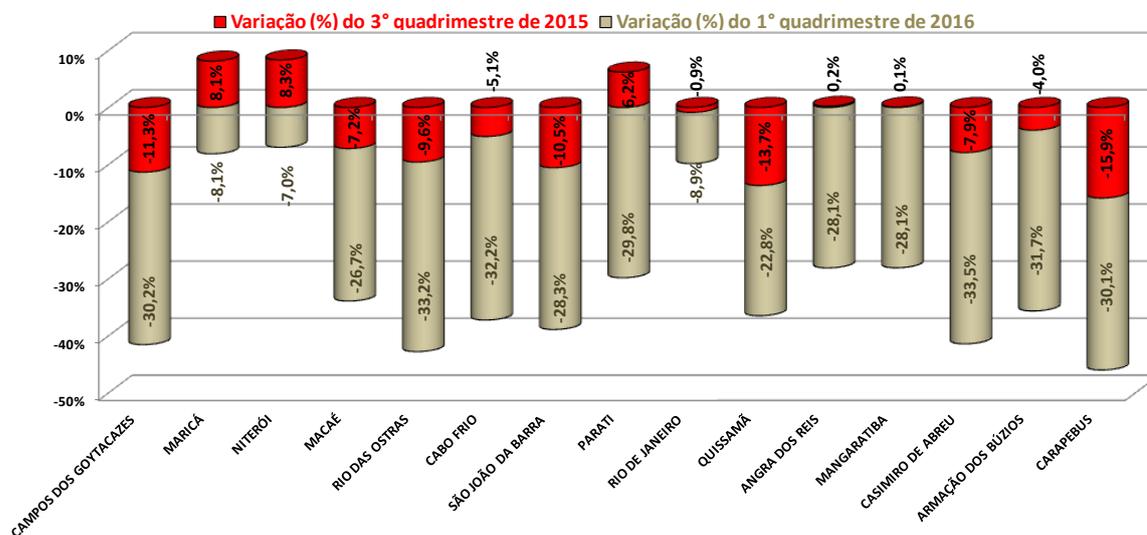


Gráfico 21 – Variação percentual no recebimento da parcela de *royalties* excedente a 5% pelos quinze municípios com maiores compensações no ERJ, no terceiro quadrimestre de 2015 e no primeiro quadrimestre de 2016 (ANP/DRM, 2015-2016).

- No gráfico acima são indicadas as variações percentuais nas quinze maiores compensações municipais relativas aos *royalties* excedentes a 5% no primeiro quadrimestre de 2016, em comparação com o quadrimestre anterior.
- Verifica-se que, neste período, todos os municípios elencados apresentaram queda percentual em relação ao terceiro quadrimestre de 2015.
- Dentre eles, Niterói, Maricá e Rio de Janeiro foram aqueles que registraram as menores quedas no recebimento dessa parcela de *royalties* (-7,0%, -8,1% e -8,9%, respectivamente). Além disso, Niterói e Maricá foram os municípios com os maiores aumentos percentuais desta parcela no terceiro quadrimestre de 2015.

Royalties totais dos 15 municípios com maiores compensações no ERJ

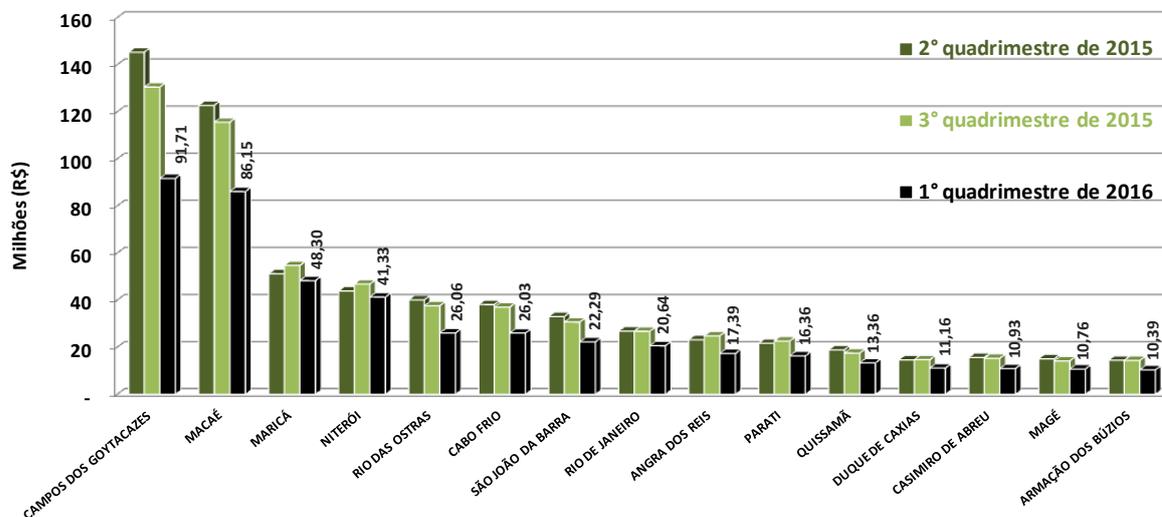


Gráfico 22 – Pagamento de royalties totais, referentes ao segundo e terceiro quadrimestre de 2015 e o primeiro quadrimestre de 2016, para os quinze municípios com maiores compensações no ERJ (ANP, 2015-2016).

- O gráfico 22 mostra a relação dos quinze municípios fluminenses que receberam as maiores compensações de *royalties* totais, com seus respectivos valores quadrimestrais.
- Os valores de *royalties* totais recebidos pelos municípios destacados acima são determinados por diferentes critérios. Por exemplo, dentre os municípios com maiores montantes de *royalties* totais recebidos, em Campos dos Goytacazes predomina a parcela de *royalties* excedentes a 5%, representando 90% de toda a compensação paga no período; enquanto que em Macaé, o aporte da parcela de *royalties* até 5% é o de maior volume, correspondendo a 79% do valor total recebido.
- Campos dos Goytacazes e Macaé foram também os municípios com as maiores perdas, em termos absolutos, no primeiro quadrimestre de 2016: respectivamente, -R\$ 38.798.507,73 e -R\$ 29.425.697,49 em relação ao quadrimestre anterior.

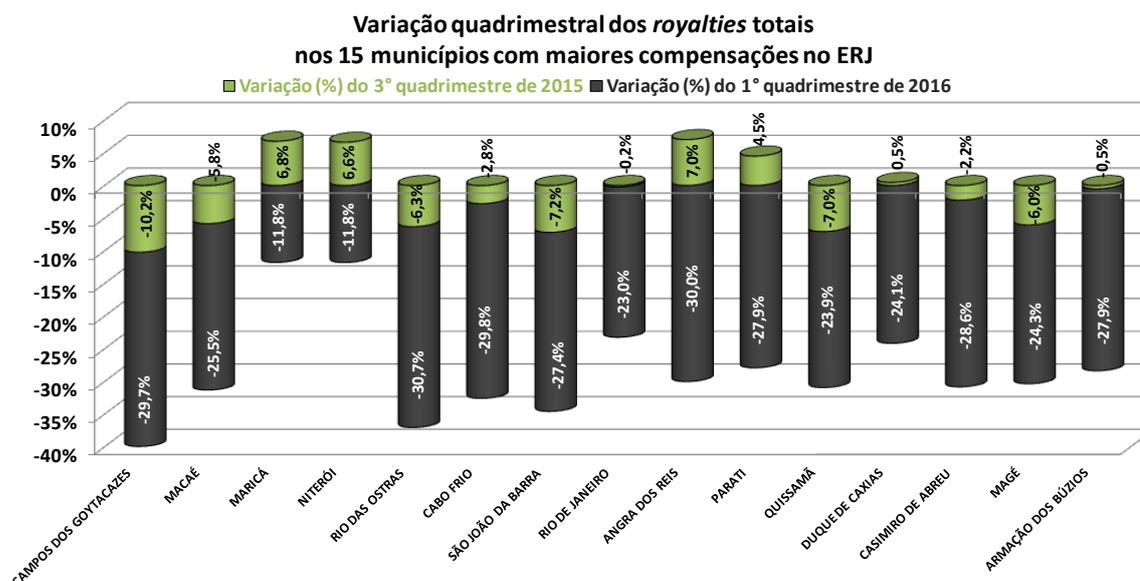


Gráfico 23 – Variação percentual no recebimento de royalties totais dos quinze municípios com maiores compensações no ERJ, no terceiro quadrimestre de 2015 e no primeiro quadrimestre de 2016 (ANP/DRM, 2015-2016).

- O gráfico 23 mostra as variações percentuais quadrimestrais das quinze maiores compensações municipais, referentes aos *royalties* totais do 1º quadrimestre de 2016.
- No rol dos municípios com maiores perdas percentuais em *royalties*, destacam-se os municípios: de Rio das Ostras, que apresentou recuo de 30,7% em relação ao quadrimestre anterior; e de Campos dos Goytacazes, que teve decréscimos de 10,2% e 29,7% consecutivos nos dois últimos quadrimestres.
- Em contrapartida, os municípios de Niterói e Maricá foram aqueles que sofreram as menores reduções nos dois últimos quadrimestres. No primeiro quadrimestre de 2016, ambos os municípios registraram perdas de 11,8%.

Ranking	Município	Acumulado em 2015 (R\$)	Município	Acumulado em 2016 (R\$)	Percentual do acumulado em 2016 em relação ao ano de 2015
1º	CAMPOS DOS GOYTACAZES	632.820.616,41	CAMPOS DOS GOYTACAZES	91.714.160,75	14,5%
2º	MACAÉ	491.526.473,38	MACAÉ	86.151.334,04	17,5%
3º	MARICÁ	197.868.413,00	MARICÁ	48.300.244,82	35,1%
4º	NITERÓI	189.794.271,44	NITERÓI	41.331.878,68	32,6%
5º	CABO FRIO	137.585.295,52	RIO DAS OSTRAS	26.058.826,61	13,2%
6º	RIO DAS OSTRAS	126.780.468,79	CABO FRIO	26.028.542,23	13,7%
7º	SÃO JOÃO DA BARRA	126.233.541,62	SÃO JOÃO DA BARRA	22.293.105,19	17,7%
8º	RIO DE JANEIRO	111.556.807,84	RIO DE JANEIRO	20.643.339,27	18,5%
9º	ANGRA DOS REIS	89.208.177,56	ANGRA DOS REIS	17.386.840,89	22,8%
10º	PARATI	87.778.296,94	PARATI	16.355.926,07	18,3%
11º	ITAGUAÍ	77.476.949,22	QUISSAMÃ	13.356.173,48	44,1%
12º	QUISSAMÃ	76.395.030,91	DUQUE DE CAXIAS	11.156.925,47	12,7%
13º	CASIMIRO DE ABREU	72.488.760,97	CASIMIRO DE ABREU	10.933.696,61	14,1%
14º	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	66.429.282,93	MAGÉ	10.758.075,47	14,8%
15º	MAGÉ	59.895.685,40	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	10.394.133,16	17,4%

Ranking	Município	1º quadrimestre de 2015 (R\$)	Município	1º quadrimestre de 2016 (R\$)	Varição percentual do 1º quad/2015 para o 1º quad/2016
1º	CAMPOS DOS GOYTACAZES	132.376.442,38	CAMPOS DOS GOYTACAZES	130.512.668,48	-1,4%
2º	MACAÉ	110.367.628,05	MACAÉ	115.577.031,53	4,7%
3º	CABO FRIO	39.611.874,92	MARICÁ	54.740.116,10	49,4%
4º	MARICÁ	37.857.015,04	NITERÓI	46.847.240,75	60,3%
5º	RIO DAS OSTRAS	36.650.946,23	RIO DAS OSTRAS	37.618.513,81	-0,6%
6º	NITERÓI	33.370.424,78	CABO FRIO	37.077.980,81	-6,4%
7º	SÃO JOÃO DA BARRA	29.222.088,65	SÃO JOÃO DA BARRA	30.704.147,32	-8,0%
8º	ITAGUAÍ	24.641.496,64	RIO DE JANEIRO	26.808.584,91	8,8%
9º	RIO DE JANEIRO	23.925.119,13	ANGRA DOS REIS	24.837.607,50	41,3%
10º	PARATI	19.325.734,77	PARATI	22.682.446,78	-5,2%
11º	QUISSAMÃ	17.575.481,99	QUISSAMÃ	17.542.959,57	-9,2%
12º	ANGRA DOS REIS	16.858.238,55	DUQUE DE CAXIAS	15.307.616,50	4,3%
13º	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	14.680.608,28	CASIMIRO DE ABREU	14.709.109,61	8,9%
14º	CASIMIRO DE ABREU	14.289.469,72	MAGÉ	14.407.603,70	-14,5%
15º	MAGÉ	13.502.031,43	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	14.213.156,87	-27,8%

Quadro 3 – Ranking dos quinze municípios que registraram as maiores compensações de royalties totais no ERJ, referentes ao 1º quadrimestre de 2015 e 2016 (abaixo), e dos valores acumulados nos anos de 2015 e 2016 (acima) (ANP/DRM, 2015-2016).

- No quadro acima são classificados os municípios: por ordem decrescente de compensações acumuladas nos anos de 2015 e 2016 (com as variações percentuais correspondentes); e de valores dos *royalties* totais recebidos nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016 (também com as respectivas variações percentuais).
- Apesar de mostrar a maior perda percentual em *royalties* no primeiro quadrimestre de 2016, o município de Rio das Ostras subiu para a 5ª posição no *ranking* do acumulado no ano (seus *royalties* acumulados no primeiro quadrimestre de 2016 representam 13,2% de todo o acumulado no ano anterior).



- Além disso, destaca-se o município de Quissamã, que apesar de ter reduzido 23,9% em *royalties* neste primeiro quadrimestre do ano (em comparação ao anterior), subiu para a 11ª posição no *ranking* de acumulado em 2016, já computando 44,1% de todo o acumulado no ano de 2015.
- Já no comparativo entre os primeiros quadrimestres de 2016 e 2015, salientam-se os municípios de Niterói e Maricá, que aumentaram suas receitas em 60,3% e 49,4%, respectivamente, conferindo-lhes a quarta e terceira posições no *ranking*.
- No entanto, a despeito das grandes perdas no recebimento de *royalties* no primeiro quadrimestre de 2016 (particularmente da parcela até 5%), os municípios de Angra dos Reis e Rio de Janeiro também subiram de posição, apresentando respectivamente 41,3% e 8,8% a mais que no primeiro quadrimestre de 2015.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

CAMPO	4º trim/15 (milhões de reais)	1º trim/16 (milhões de reais)	Variação Absoluta	 	Variação Percentual
LULA	819,05	674,23	-144,82		-17,68%
SAPINHOÁ	216,17	205,29	-10,88		-5,03%
RONCADOR	403,29	70,09	-333,20		-82,62%
BARRACUDA	27,27	4,40	-22,87		-83,87%
ALBACORA LESTE	13,87	1,65	-12,22		-88,10%
MARLIM SUL	36,37	0,00	-36,37		-100,00%
MARLIM	74,34	0,00	-74,34		-100,00%
MARLIM LESTE	19,95	0,00	-19,95		-100,00%
ALBACORA	2,09	0,00	-2,09		-100,00%
CARATINGA	-	-	-	-	-
PEREGRINO	-	-	-	-	-

Quadro 4 – Comparativo do 4º trimestre de 2015 e 1º trimestre de 2016 dos campos confrontantes com o ERJ que pagaram Participações Especiais (ANP/DRM, 2015/2016).



- A análise do quadro 4 mostra a queda de todos os campos em termos de PE gerada no primeiro trimestre de 2016.
- O principal ponto a destacar está no fato de quatro campos, recorrentes em pagamentos de PE, terem deixado de pagar esta compensação: Marlim Sul, Marlim, Marlim Leste e Albacora.
- O campo de Lula rendeu 674,23 milhões de reais e foi o principal gerador desta compensação, mesmo apresentando redução de 17,68%.
- Sapinhoá foi o segundo destaque positivo, com queda sutil de 5,03%. Sua variação absoluta foi -10,88 milhões de reais.
- Roncador apresentou uma redução significativa (-82,62%) e pagou apenas 70,09 milhões de reais no primeiro trimestre de 2016.
- Barracuda e Albacora Leste foram os demais campos que pagaram PE para o ERJ e seus municípios. Suas quedas percentuais foram de: -82,62% e -88,10%, respectivamente.
- Caratinga está exposto no gráfico, pois seu desempenho permitiu gerar receita bruta para PE, no entanto seus gastos dedutíveis foram superiores, gerando receita líquida negativa e, conseqüentemente, não pagando PE neste trimestre.
- O comportamento de todas as variáveis que regulam o quanto será gerado de participações especiais pode ser observado nos quadros 5 e 6.

1º TRIMESTRE DE 2016								
CAMPO	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO (Mm³/trimestre)	PREÇO DO PETRÓLEO (R\$/m³)	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (Mm³/trimestre)	PREÇO DO GÁS NATURAL (R\$/m³)	ALÍQUOTA EFETIVA (%)	RECEITA BRUTA (em milhões de R\$)	GASTOS DEDUTÍVEIS (em milhões de R\$)	PE RECOLHIDA (em milhões de R\$)
MARLIM SUL	2.072,07	554,82	234.020,51	0,54	19,92%	1.275,72	1.627,18	-
RONCADOR	4.248,18	567,30	589.996,16	0,46	30,35%	2.680,83	2.449,91	70,09
MARLIM	2.171,48	562,54	184.428,87	0,42	20,15%	1.298,75	1.642,33	-
LULA	6.137,17	720,03	634.125,81	0,33	33,12%	4.629,06	2.593,59	674,23
MARLIM LESTE	1.147,52	597,19	98.999,33	0,62	9,44%	746,81	973,97	-
BARRACUDA	889,04	616,91	73.836,81	0,55	6,26%	588,90	518,56	4,40
SAPINHOÁ	2.991,62	689,29	158.568,73	0,26	25,08%	2.102,60	1.284,08	205,29
ALBACORA LESTE	930,38	525,57	90.050,03	0,37	6,77%	522,36	498,00	1,65
ALBACORA	381,82	579,95	37.977,51	0,54	0,00%	241,95	407,72	-
CARATINGA	324,19	592,10	30.942,40	0,60	0,00%	210,63	361,41	-

Quadro 5 – Valores absolutos dos parâmetros que influenciam nas Participações Especiais dos campos confrontantes com o ERJ (ANP/DRM, 2016).



VARIÇÃO PERCENTUAL DAS VARIÁVEIS - 1º TRIMESTRE DE 2016								
CAMPO	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO (Mm ³ /trimestre)	PREÇO DO PETRÓLEO (R\$/m ³)	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (Mm ³ /trimestre)	PREÇO DO GÁS NATURAL (R\$/m ³)	ALÍQUOTA EFETIVA (%)	RECEITA BRUTA (em milhões de R\$)	GASTOS DEDUTÍVEIS (em milhões de R\$)	PE RECOLHIDA (em milhões de R\$)
MARLIM SUL	-6,63%	-24,46%	2,66%	3,85%	-5,23%	-27,23%	2,98%	-100,00%
RONCADOR	-8,35%	-24,16%	-5,64%	-9,80%	-2,63%	-29,36%	-2,05%	-82,62%
MARLIM	-19,14%	-24,34%	-21,34%	-6,67%	-16,04%	-38,27%	-8,47%	-100,00%
LULA	9,03%	-21,86%	29,08%	-8,33%	2,29%	-12,62%	-6,30%	-17,68%
MARLIM LESTE	-16,32%	-23,74%	-33,25%	-19,48%	-26,76%	-36,81%	-5,18%	-100,00%
BARRACUDA	-15,72%	-22,58%	-19,35%	-25,68%	-26,78%	-35,51%	-12,72%	-83,87%
SAPINHOÁ	9,76%	-21,91%	27,81%	0,00%	6,59%	-14,49%	-4,80%	-21,40%
ALBACORA LESTE	-8,00%	-25,21%	-21,24%	-5,13%	-15,80%	-31,10%	-14,96%	-88,10%
ALBACORA	-55,30%	-25,21%	-56,14%	-6,90%	-100,00%	-65,93%	-39,58%	-100,00%
CARATINGA	-33,05%	-23,53%	-24,19%	-3,23%	-100,00%	-46,70%	-12,61%	-

Quadro 6 – Variações percentuais dos parâmetros que influenciam nas Participações Especiais dos campos confrontantes com o ERJ (DRM, 2016).

- A análise do quadro 6 mostra que quase a totalidade dos campos apresentou variações negativas, o que torna fácil a compreensão da queda abrupta sofrida nas receitas geradas pelos campos pagadores de PE.
- As exceções são os campos de Lula e Sapinhoá que mantiveram os crescimentos em suas produções de petróleo e gás natural. Além de Marlim Sul, que aumentou a produção de gás natural, mas não teve receita líquida positiva para pagar PE.
- O preço praticado também influenciou na redução de PE paga. Isto porque todos os campos registraram diminuições nos preços, exceto o preço do gás natural de Marlim Sul, que não gerou PE para ser distribuída.
- A alíquota efetiva apresentou aumento apenas nos campos de Lula (+2,29%) e Sapinhoá (+6,59%).
- A relação entre esses parâmetros vai determinar o quanto de PE será pago por cada campo. Desta forma, o resultado final da variação no recebimento de PE pode ser visto na última coluna do quadro 6.
- É importante destacar a coluna de gastos dedutíveis, que explica muitas vezes as diminuições nos montantes de PE a serem pagos ou até mesmo a isenção de um campo pagar PE ou não, como foi o caso de Marlim Sul.



MARICÁ	NITERÓI	RIO DE JANEIRO	CAMPOS DOS GOYTACAZES	SÃO JOÃO DA BARRA	RIO DAS OSTRAS	CASIMIRO DE ABREU
44,50%	39,18%	7,31%	6,04%	2,60%	0,14%	0,11%
QUISSAMÃ	CABO FRIO	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	ARRAIAL DO CABO	CARAPEBUS	MACAÉ	PARATI
0,07%	0,05%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Percentual recebido pelos municípios fluminenses de Participação Especial
1º Trimestre - 2016

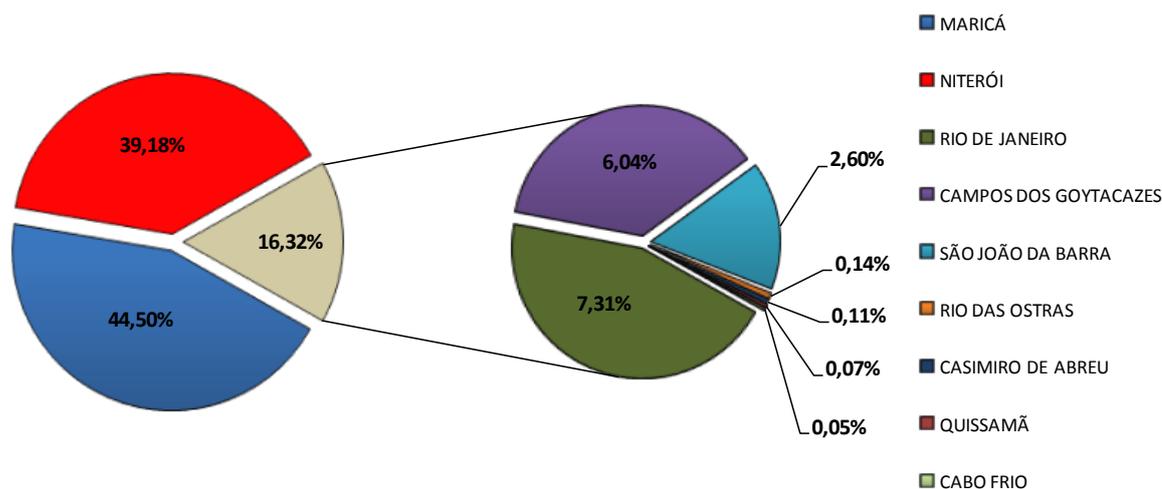


Gráfico 24 – Percentual recebido pelos municípios fluminenses com direito à Participação Especial, referente ao 1º trimestre de 2016 (ANP/DRM, 2015/2016).

- No trimestre passado, doze municípios receberam PE, ao passo que neste trimestre apenas nove municípios foram contemplados com a PE.
- Maricá foi o principal município beneficiário de PE no trimestre passado. Neste trimestre elevou sua participação para 44,5% do total destinados aos municípios fluminenses.
- Niterói aparece em segundo lugar com 39,18% do total destinado aos municípios, seguido do Rio de Janeiro, com 7,31%.
- Juntos, essas três municipalidades somam 90,99% do total pago em PE. Isto reflete a importância do campo de Lula frente aos demais, já que são esses municípios confrontantes com ele.
- Campos dos Goytacazes possui apenas 6,04% de participação do montante distribuído aos municípios.

- São João da Barra, Rio das Ostras, Casimiro de Abreu, Quissamã e Cabo Frio ficaram com os 2,97% restantes dos valores pagos em PE.
- Os municípios de Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Carapebus, Macaé e Parati, que anteriormente receberam PE, neste trimestre não tiveram tais recursos.

RANKING	MUNICÍPIO	4º trimestre de 2015	RANKING	MUNICÍPIO	1º trimestre de 2016
1º	MARICÁ	40.076.250,93	1º	MARICÁ	32.993.467,81
2º	NITERÓI	35.280.164,84	2º	NITERÓI	29.045.006,85
3º	CAMPOS DOS GOYTACAZES	32.825.773,62	3º	RIO DE JANEIRO	5.420.663,95
4º	SÃO JOÃO DA BARRA	11.102.890,71	4º	CAMPOS DOS GOYTACAZES	4.476.216,40
5º	RIO DE JANEIRO	6.586.437,95	5º	SÃO JOÃO DA BARRA	1.929.651,57
6º	RIO DAS OSTRAS	3.765.199,00	6º	RIO DAS OSTRAS	102.010,04
7º	MACAÉ	1.928.746,53	7º	CASIMIRO DE ABREU	79.973,60
8º	CABO FRIO	1.258.534,90	8º	QUISSAMÃ	50.426,28
9º	CASIMIRO DE ABREU	751.371,46	9º	CABO FRIO	38.125,85
10º	QUISSAMÃ	490.588,44	10º	MACAÉ	0,00
11º	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	160.555,29	11º	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	0,00
12º	CARAPEBUS	39.182,64	12º	CARAPEBUS	0,00
13º	ARRAIAL DO CABO	0,00	13º	ARRAIAL DO CABO	0,00
14º	PARATI	0,00	14º	PARATI	0,00

Quadro 7 – Ranking das compensações municipais no ERJ pela Participação Especial para 4º trimestre de 2015 e 1º trimestre de 2016 (ANP/DRM, 2015/2016).

- Maricá teve redução na ordem de 7,1 milhões de reais, no entanto se manteve na primeira colocação no *ranking* com arrecadação de 33 milhões, aproximadamente.
- Niterói e Rio de Janeiro apresentaram quedas de 17,67% e 17,70%, respectivamente.
- Campos dos Goytacazes perdeu a posição para o Rio de Janeiro, após uma redução significativa de 86,36% no montante recebido em PE. Seu patamar de recebimento saiu dos 32,8 milhões de reais para 4,5 milhões de reais.
- São João da Barra seguiu a tendência de Campos dos Goytacazes, porém sua queda teve menor extensão: -82,62%. No trimestre passado recolheu 11,1 milhões e no atual período o valor foi apenas de 1,9 milhões de reais.

- Casimiro de Abreu e Quissamã subiram no *ranking*, pois suas perdas menores que as dos municípios de Cabo Frio (-89,36% e -89,72% respectivamente).
- Cabo Frio, que obteve 1,3 milhões no período passado, recebeu apenas 38,1 mil reais, significando queda de -96,97%.
- Macaé, Armação dos Búzios e Carapebus não foram contemplados com PE neste primeiro trimestre de 2016.

<i>Distribuição da PE em R\$</i>					
<i>Estado</i>	<i>3º trim./15</i>	<i>4º trim./15</i>	<i>Variação%</i>	<i>1º trim./16</i>	<i>Variação%</i>
AMAZONAS	8.639.885,56	6.687.285,22	-22,60%	5.461.665,38	-18,33%
BAHIA	1.563.292,85	2.165.034,70	38,49%	2.390.199,17	10,40%
ESPÍRITO SANTO	165.912.917,06	113.517.315,11	-31,58%	63.077.232,40	-44,43%
MARANHÃO	811.690,07	896.621,53	10,46%	266.782,48	-70,25%
RIO DE JANEIRO	712.041.359,26	537.062.785,20	-24,57%	296.542.169,29	-44,78%
RIO GRANDE DO NORTE	454.277,64	89.075,09	-80,39%	0,00	-100,00%
SERGIPE	0,00	0,00	-	0,00	-
SÃO PAULO	176.891.322,81	108.579.201,41	-38,62%	83.206.298,25	-23,37%
TOTAL	1.066.314.745,25	768.997.318,26	-27,88%	450.944.346,97	-41,36%

Quadro 8 – Distribuição de Participações Especiais para os estados brasileiros (ANP, 2015/2016).

- O ERJ sofreu, em termos absolutos, redução de 240,5 milhões de reais, no primeiro trimestre de 2016. Vale destacar que mesmo com essa queda, o ERJ foi o estado que mais recebeu PE. (quadro 8)
- A receita de PE do estado de São Paulo (ESP) superou a do estado do Espírito Santo (EES) neste trimestre. Isto pode ser explicado pelos níveis de recebimento semelhantes, registrados anteriormente, e porque o ESP reduziu 23,37%, enquanto o EES recuou 44,43% nos valores recebidos.
- De forma geral, é visível que a todos os estados tiveram quedas nas suas compensações de PE, com exceção do estado da Bahia, que apresentou incremento de 10,4%, porém em valores absolutos, este valor foi de 225,2 mil reais, aproximadamente.





GLOSSÁRIO

ANP: Agência Nacional do Petróleo Gás Natural e Biocombustíveis.

bbi: barril. Unidade de medida de volume, equivalente a 0,159 m³.

bep: sigla de “barril equivalente de petróleo”. Unidade de medida de energia equivalente, por convenção, a 1.390 Mcal.

Brent Dated: cotação publicada diariamente pela *Platt's Crude Oil Marketwire*, que reflete o preço de cargas físicas do petróleo Brent embarcadas de 7 a 17 dias após a data de fechamento do negócio, no terminal de *Sullom Voe*, na Grã-Bretanha.

DRM: Departamento de Recursos Minerais

Grau API ou °API: escala idealizada pelo *American Petroleum Institute* - API, juntamente com a *National Bureau of Standards*, utilizada para medir a densidade relativa de líquidos. A escala API varia inversamente com a densidade relativa, isto é, quanto maior a densidade relativa, menor o grau API: $^{\circ} API = (141,5/g) - 131,5$, onde *g* é a densidade relativa do petróleo a 15° C.

Participações de Terceiros: referem-se aos pagamentos feitos pelos concessionários aos proprietários de terra, nos termos do artigo 52 da Lei n.º 9.478/97.

Participação Especial: compensação financeira extraordinária devida pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural, nos casos de grande volume de produção ou de grande rentabilidade, nos termos do artigo 50 da Lei n.º 9.478/97 e do Decreto n.º 2.705/98.

Participações Governamentais: pagamentos a serem realizados pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural, nos termos dos artigos 45 a 51 da Lei n.º 9.478/97. Incluem bônus de assinaturas, *royalties*, participação especial e pagamentos pela ocupação ou retenção de área.

Petróleo: todo e qualquer hidrocarboneto líquido em seu estado natural, a exemplo do óleo cru e condensado.

Petróleo Brent: mistura de petróleos produzidos no mar do Norte, oriundos dos sistemas petrolíferos *Brent* e *Ninian*, com grau API de 39,4 (trinta e nove inteiros e quatro décimos) e teor de enxofre de 0,34% (trinta e quatro centésimos por cento).

Preço de Referência do Gás Natural: o preço de referência a ser aplicado a cada mês ao gás natural produzido durante o referido mês, em cada campo de uma área de concessão, em reais por mil metros cúbicos, na condição padrão de medição, será igual à média ponderada dos preços de venda do gás natural, livres dos tributos incidentes sobre a venda, acordados nos contratos de fornecimento celebrados entre o concessionário e os compradores do gás natural produzido na área da concessão, deduzidas as tarifas relativas ao transporte do gás natural até o ponto de



DRM-RJ

SERVIÇO GEOLÓGICO DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO



entrega aos compradores. Na inexistência de contratos de venda do gás natural produzido na área de concessão, na ausência da apresentação, pelo concessionário, de todas as informações requeridas pela ANP para a fixação do preço de referência do gás natural, ou quando os preços de venda ou as tarifas de transporte informadas não refletirem as condições normais do mercado nacional, a ANP fixará o preço de referência para o gás natural segundo seus próprios critérios (vide Portaria ANP n.º 45/00).

Preço de Referência do Petróleo: o preço de referência a ser aplicado a cada mês ao petróleo produzido em cada campo durante o referido mês, em reais por metro cúbico, na condição padrão de medição, será igual à média ponderada dos seus preços de venda praticados pelo concessionário, em condições normais de mercado, ou ao seu Preço Mínimo estabelecido pela ANP, aplicando-se o que for maior. Caso o concessionário não apresente as informações necessárias à fixação do preço mínimo, a ANP fixará o preço de referência do petróleo segundo seus próprios critérios (vide Portaria ANP n.º 206/00).

Royalties: compensações financeiras pagas pelos concessionários, cujos contratos estão na etapa de produção de petróleo ou gás natural, incluindo-se também os contratos que estão na fase de exploração realizando testes de longa duração, distribuídas entre Estados, Municípios, Comando da Marinha e Ministério de Ciência e Tecnologia, nos termos dos artigos 47 a 49 da Lei n.º 9.478/97 e do Decreto n.º 2.705/98.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Boletim Mensal da Produção de Petróleo e Gás Natural, nov2015-fev2016 Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 30 de maio de 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Consolidação das Participações Governamentais e de Terceiros. 2013. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 19 de julho de 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Produção de Petróleo e Gás Natural para incidência dos *Royalties*. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 18 de julho de 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Preço de Referência para Efeito de Participações Governamentais. 2015. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 6 de julho de 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Produção Campos no Mar. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 1 de junho de 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Decisões Judiciais. 2015. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 8 de junho de 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Percentuais Médios de Confrontação. 2015. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 20 de junho de 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Tabela com valor mensal dos *royalties* dos beneficiários. 2015. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 15 de junho de 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Guia dos *Royalties*, 2001. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>.

